



RESOLUÇÃO Nº 010/2024 – AD REFERENDUM DO CONSUNI

Aprova o Relatório Parcial II da Autoavaliação Institucional do Ciclo 2022-2025 da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

A Reitora da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, que lhe conferem o art. 19, §1º c/c art. 32, III e X do Estatuto da UNEMAT (Resolução nº 002/2012-CONCUR), e considerando a Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e Processo nº 23065.002412/2024-19;

RESOLVE AD REFERENDUM DO CONSUNI:

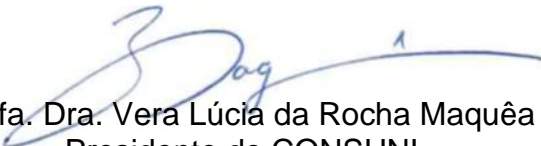
Art. 1º Aprovar o Relatório Parcial II da Autoavaliação Institucional do Ciclo 2022-2025 da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Art. 2º O Relatório Parcial II da Autoavaliação Institucional do Ciclo 2022-2025, foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da UNEMAT.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 28 de março de 2024


Profa. Dra. Vera Lúcia da Rocha Maquêa
Presidente do CONSUNI

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
Carlos Alberto Reyes Maldonado

**RELATÓRIO PARCIAL II DE AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL: DADOS COLETADOS JUNTO
DA COMUNIDADE ACADÊMICA**

Ciclo avaliativo 2022-2025

Março/2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
Carlos Alberto Reyes Maldonado

Profª. Dra. Vera Lucia da Rocha Maquêa
Reitora

Prof. Dr. Alexandre Gonçalves Porto
Vice-reitor

Profª. Drª. Nilce Maria da Silva
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profª. Drª. Áurea Regina Alves Ignácio
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Dr. Everton Ricardo do Nascimento
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Profª. Dra. Juliana Mattiello
Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

Téc. Miguel Castilho Junior
Pró-Reitor de Administração

Téc. Tony Hirota Tanaka
Pró-Reitor de Gestão Financeira

Téc. Darlan Guimarães Ribeiro
Pró-Reitor de Planejamento e Tecnologia da Informação

Comissão Própria de Avaliação – CPA:

Lúcio José Dutra Lord – Docente - Coordenador

Luciano Zamperetti Wolski – Docente

Valdivina Vilela Bueno Pagel – Técnica

Eduardo Melo Zinhani – Técnico

Laryssa Vitória Marques Abreu - Discente

Gisela Barros de Carvalho – Discente

Gabriel Brailowsky de Oliveira Fernandez – Discente

Carlos Alberto Bosquê Júnior – Comunidade externa

Paula Mendes dos Santos – Comunidade externa

Valdir Ricardo Francisco – Comunidade externa

Ana Paula Pinho da Silva – Comunidade externa

Diretoria de Avaliação e Regulação da Educação Superior:

Prof. Lúcio José Dutra Lord - Diretor

Agente Universitário Luizito Sales da Costa – Procurador Institucional/PI

Técnica Universitária Valdivina Vilela Bueno Pagel

Agente Universitária Mônica Tiho Chisaki Isobe

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO	4
1.1- Nome	4
1.2- Código da IES	4
1.3- Caracterização de IES	4
1.4- Estado	4
1.5- Município	4
1.6- Composição da CPA	4
1.7- Período de mandato da CPA	5
1.8- Ato de designação da CPA.....	5
1.9- Apresentação do Relatório e da IES.....	5
1.10- A Autoavaliação Institucional na UNEMAT: breve histórico	8
II – METODOLOGIA	10
2.1- Cronograma de atividades.....	12
III – DESENVOLVIMENTO	13
3.1- Participação da comunidade acadêmica na pesquisa	14
3.2- Perfil da comunidade acadêmica respondente da autoavaliação.....	17
3.3- Análise dos dados e das informações por eixos	33
3.4- Ações com base nas análises	55
IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
V. REFERÊNCIAS	59

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO - CPA/ UNEMAT 2023
PERÍODO: MARÇO DE 2023 - MARÇO DE 2024

I – INTRODUÇÃO

Esta introdução ao Relatório Parcial II se refere ao Ciclo Avaliativo 2022-2025 e faz referência ao segundo ano do Ciclo, trazendo dados coletados junto à comunidade acadêmica e que devem nortear as ações a serem desenvolvidas no terceiro ano do Ciclo. Esta introdução está dividida em ordem numérica visando atender o que estabelece a Nota Técnica Inep/Daes/Conaes n.065 de 2014.

1.1-Nome: Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” - UNEMAT

1.2-Código da IES: 719

1.3-Characterização de IES:

Instituição pública:

municipal estadual federal

Instituição privada:

com fins lucrativos sem fins lucrativos comunitária confessional

Universidade Centro Universitário Faculdade ISE CEFET

1.4-Estado: Mato Grosso

1.5-Município: Cáceres

1.6- Composição da CPA:

A Portaria Nº **2298/2022** designa os membros relacionados para comporem a **Comissão Própria de Avaliação – CPA**, da Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” - UNEMAT, para condução dos

processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e das informações solicitadas pelo INEP/MEC, CEE/MT e SECITECI/MT, conforme segue:

Disponível em: http://www.unemat.br/legislacao/index.php?id_port=30911.

Tabela 1: Atual composição da Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade do Estado de Mato Grosso.

NOME	SEGMENTO REPRESENTADO	FUNÇÃO
Prof. Dr. Lucio José Dutra Lord	Docente	Titular
Prof. Me. Luciano Zamperetti Wolski	Docente	Titular
Me. Valdivina Vilela Bueno Pagel	Técnico-administrativo	Titular
Eduardo Melo Zinhani	Técnico-administrativo	Titular
Laryssa Vitória Marques Abreu	Discente	Titular
Gisela Barros de Carvalho	Discente	Titular
Gabriel Brailowsky de Oliveira Fernandes	Discente	Suplente
Prof. Carlos Alberto Bosquê Júnior	Sociedade civil organizada	Titular
Prof. Paula Mendes dos Santos	Sociedade civil organizada	Titular
Prof. Valdir Ricardo Francisco	Sociedade civil organizada	Suplente
Ana Paula Pinho da Silva	Sociedade civil organizada	Suplente

1.7- Período de mandato da CPA: 05/10/2022 a 05/10/2024

1.8- Ato de designação da CPA: Portaria nº. 2298/2022

1.9- Apresentação do Relatório e da IES

Seguindo as orientações da Nota Técnica Inep/Daes/Conaes nº 065, este relatório se configura como o Segundo Parcial referente ao ciclo avaliativo de 2023-2025 da autoavaliação institucional com fulcro na Lei nº 10.861 de 2004. Ainda de acordo com as determinações da Nota Técnica, depositou-se como primeiro relatório parcial, em 30 de março de 2023, o Projeto de Avaliação para o ciclo 2023-2025, contendo informações sobre o processo e sua elaboração, tais como a metodologia de trabalho utilizada, os sujeitos, procedimentos e os documentos institucionais que sustentam os princípios teóricos e metodológicos. Em 2023, o projeto de avaliação resultou do trabalho coletivo dos membros da Comissão Própria de Avaliação-CPA, segmentos da comunidade acadêmica e gestão da IES. No presente relatório parcial II, de março de 2024, o projeto de 2023 foi executado e a comunidade acadêmica envolvida pelas discussões e coleta de dados que seguem descritos, analisados e que subsidiam proposições para a melhoria da educação superior ofertada pela Universidade do Estado de Mato Grosso.

Nos termos acima, os dados e análises deste relatório estão fundamentados nas diretrizes explicitadas no Projeto de Avaliação Institucional da UNEMAT, referente ao ciclo 2022-2025, que segue as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e expressa os resultados da implementação no espaço acadêmico. Assim, visa este Relatório Parcial II fornecer informações de caráter administrativo, pedagógico e técnico-científico de seu funcionamento. E entre os dados coletados constam análises sobre infraestrutura, políticas de gestão e acadêmica, além de levantamentos realizados junto aos atores que fazem parte do universo da instituição — como alunos, técnicos-administrativos e docentes, nos termos das normatizações vigentes sobre a autoavaliação institucional.

Na UNEMAT, as ações da CPA encontram respaldo normativo no Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o Conselho Estadual de Educação – CEE/MT, órgão de assessoramento e decisão do Sistema Estadual de Educação Superior, e a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, datado de 22 de setembro de 2005, bem como na Resolução 019/2012/CONSUNI interna da IES. Nos termos deste Acordo, as Instituições de Ensino Superior do Sistema Estadual de Educação Superior aderem ao SINAES, articulando-se em nível nacional para o cumprimento de seus objetivos.

Seguindo o que estabeleceu a Lei do SINAES, bem como normatizações posteriores, a Autoavaliação Institucional é um instrumento que deve orientar as ações para a melhoria da qualidade do serviço educacional ofertado pela IES, com destaque para a resolução de problemas sociais no Estado e região. Nesse sentido é salutar registrar que a UNEMAT possui seus 13 câmpus abarcando três biomas: Pantanal, Cerrado e Amazônia - além das Bacias hidrográficas do Prata, Amazônica e Araguaia, caracterizando presença e atuação sobre uma população que vive diariamente em biodiversidades que são referência no país e no mundo.

Nessa realidade, a coleta de dados realizada no segundo ano do Ciclo, ao qual se refere este Relatório Parcial II, implica a superação de desafios que são elencados junto com a metodologia descrita em item adiante. De modo simplificado para esta introdução, registra-se que a autoavaliação institucional foi orientada pelo Projeto depositado como Relatório Parcial I em março do ano anterior.

Parte do desafio da presente autoavaliação institucional se deve ao contexto histórico, geográfico e populacional atendida pela IES. Como IES, a UNEMAT teve início em 20 de julho de 1978, com a criação do Instituto de Ensino Superior de Cáceres, com base na Lei nº 703. Depois, em dezembro de 1993, a IES se tornou Universidade. Sua sede administrativa está situada no município de Cáceres, limítrofe com a Bolívia e no bioma do Pantanal. A Universidade tem campus universitários nos municípios de Alta Floresta, Alto Araguaia, Barra do Bugres, Cáceres, Colíder, Diamantino, Juara, Médio Araguaia, Nova Mutum, Nova Xavantina, Pontes e Lacerda, Sinop e Tangará da Serra.

A IES está institucionalmente vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITECI e, por meio do Conselho Estadual de Educação – CEE/MT, tem seus atos de legalidade reconhecidos para o ensino regular de graduação e para as modalidades diferenciadas. Essa estrutura organizacional multicampi possibilitou à UNEMAT, ao longo de seus 45 anos de existência, criar estratégias para implantar e implementar práticas inovadoras, alinhadas com os anseios da comunidade. Oferece os Cursos de Graduação em Licenciatura, bacharelado e tecnólogo, e Pós-Graduação em nível de especialização, mestrado, doutorado e estágio de pós-doutoramento, estando presente nas diferentes regiões do Estado de Mato Grosso.

De acordo com o Anuário Estatístico de 2023 (ano base 2022), a UNEMAT contava no ensino de graduação com o total de 16.352 estudantes matriculados, sendo 14.087 matrículas em cursos de oferta contínua; 1.583 matrículas em cursos de graduação de oferta diferenciada; 112 matrículas na modalidade de educação indígena; e 570 matrículas na modalidade de EaD. Na presente coleta de 2023/2024 do questionário da autoavaliação institucional foram contabilizados no total 17.847 estudantes matriculados em cursos de graduação na IES, sendo esses dados referentes ao mês de agosto de 2023 quando a lista de respondentes cadastrados para o convite de adesão ao questionário foi elaborada.

Tabela 2: Número de matrículas no ensino de graduação na UNEMAT em 2022.

MODALIDADE	NÚMERO DE MATRÍCULAS NO DE 2022
Oferta contínua	14.087
Oferta diferenciada	1.583
Educação indígena	112
Educação a distância	570
Total	16.352

A oferta de educação superior pela IES no Estado de Mato Grosso é representada pela imagem abaixo. Ela indica a presença da IES sobretudo em regiões interioranas e limítrofes com os estados do Pará, Goiás, Tocantins e do país, a Bolívia. Este perfil da IES foi considerado no instrumento de coleta de dados da autoavaliação institucional (anexo ao final do Relatório).

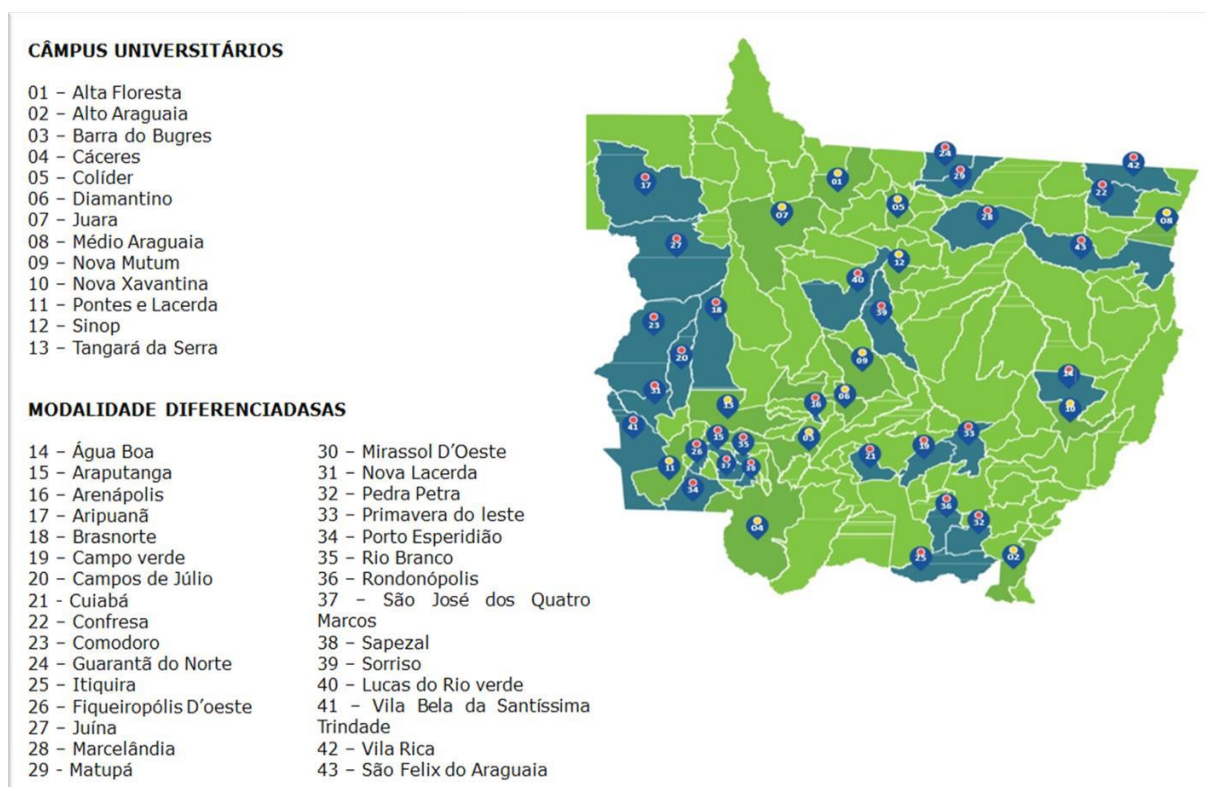


Figura 1: Distribuição geográfica dos Câmpus, Polos e Núcleos da UNEMAT no Estado de Mato Grosso. Fonte: anuário estatístico da UNEMAT 2023.

1.10- A Autoavaliação Institucional na UNEMAT: breve histórico

A Universidade do Estado de Mato Grosso iniciou seu processo de avaliação institucional em 1997. O projeto começou a ser elaborado em 1994, em resposta a uma carta convite do Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras - PAIUB. No mesmo ano, foi formada a primeira Comissão Central de Avaliação Institucional e instituído o Programa de Avaliação Institucional da UNEMAT – PAIUNEMAT.

Em 2004, atendendo às exigências do INEP/MEC, houve uma reestruturação da proposta de avaliação para ser executada de acordo com os princípios do SINAES. A UNEMAT recebeu um ofício do INEP/MEC determinando a composição

da CPA. Assim, a convite do Reitor, foi designado o primeiro coordenador da CPA, que fez os encaminhamentos para a composição de seus membros, conforme orientação do INEP.

No ano de 2005, seguindo as orientações do SINAES, foi elaborado um novo “Planejamento de Autoavaliação”, orientado pela proposta aprovada no Conselho Universitário (CONSUNI). Esse documento institucional prevê a autoavaliação na instituição em dois níveis. No primeiro, o estudo avaliativo sobre a formulação e implementação das políticas universitárias. No segundo, a coleta de dados junto à comunidade universitária (alunos, professores e servidores). Nos dois níveis, procura-se avaliar e/ou contemplar no processo as dez dimensões da Universidade, conforme determina o artigo 3º da Lei 10.861/2014, que institui o SINAES.

A concepção de avaliação que sustenta o processo de autoavaliação institucional da UNEMAT, desde o seu início, está calcada na avaliação participativa, democrática e processual. Busca, assim, desenvolver dentro da Universidade a cultura da avaliação que, pensada dessa forma, não tem fim em si mesma, mas é um processo que procura oportunizar a todos a participação, investindo na tomada de decisão a partir dos dados coletados.

A trajetória da autoavaliação da UNEMAT demonstra que sua construção vem ocorrendo mediante avanços que englobam, inclusive, a identificação de dificuldades e limitações a serem superadas. Percebe-se que a comunidade acadêmica defende a continuidade da avaliação e demanda a efetivação de ações pautadas nos resultados. Avanços também ocorreram na metodologia, com a utilização de meios eletrônicos para coleta de dados, notadamente com a divulgação por meio das redes sociais.

Como em avaliações anteriores, e já registrado em outros relatórios da autoavaliação institucional como em 2017 e 2021, o maior desafio continua a ser a utilização dos resultados da avaliação para as tomadas de decisão. No histórico das autoavaliações na UNEMAT persiste a necessidade de avançar ainda mais na construção de espaços participativos para discussão dos resultados da autoavaliação institucional e utilização destes nas ações e tomadas de decisão.

Seguindo o que estabelece a normatização, o processo de autoavaliação deve estar integrado e sustentado junto a outros processos da Universidade, com destaque para o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Retomando aspectos

do PDI, a autoavaliação engloba reflexões sobre as concepções de educação, de ensino, de universidade no atual contexto atual. Portanto, a proposta de autoavaliação implementada na Instituição tem como parâmetro o PDI, como princípio norteador a democracia participativa, e como marco normativo as leis e regulamentações sobre o item. Disso tem-se que o processo da autoavaliação institucional está integrado aos demais instrumentos de avaliação do SINAES (ENADE e Avaliação externa).

II – METODOLOGIA

A metodologia aqui descrita se refere ao trabalho, discussões e escolhas realizadas desde a elaboração do projeto de autoavaliação institucional que compôs o Relatório Parcial I no ano passado, até a coleta de dados, análises e definição de estratégias apresentadas no presente Relatório Parcial II.

O projeto de autoavaliação institucional previu que a CPA, em parceria com a Diretoria de Avaliação e Regulação da UNEMAT, discutiria, elaboraria e coletaria dados que são a avaliação que estudantes, docentes e técnicos fazem acerca da IES, do ensino, pesquisa, extensão, condições estruturais, aspectos pedagógicos e, inclusive, as impressões que resultaram da experiência do período de pandemia da Covid-19.

Desde o depósito do relatório parcial I, a equipe da CPA realizou reuniões de trabalho para definir o instrumento de coleta de dados junto à comunidade acadêmica – o questionário da autoavaliação institucional. Os estudos e proposições sobre o instrumento levou à coleta de dados realizada entre 14 de dezembro de 2023 e 05 de março de 2024, alcançando participação maior em relação à coleta anterior de 2019/2020.

Em termos de instrumento, muitas das questões que estavam no questionário aplicado em 2016 e 2019/2020 permaneceram, visando a comparação entre as respostas em cada período de coleta. Contudo, seguindo o que se apresentou em questionários aplicados pelo Inep nos últimos exames Enade, o instrumento passou a adotar um sétimo eixo composto pelo tema da pandemia da Covid-19, tanto ligado ao trabalho docente e técnico, como em relação às percepções dos estudantes sobre metodologia em ensino remoto, acesso a dispositivos e internet.

O instrumento foi debatido pela CPA e após decididas suas questões foram processadas pelo setor de Tecnologia da Informação da IES. Optou-se por utilizar software desenvolvido pela IES para a coleta de dados e processamento das informações. Para tanto, a CPA teve reuniões de trabalho com o setor de Tecnologia da Informação e acompanhou as etapas do trabalho, visando sempre a praticidade dos dados coletados para que se tornassem acessíveis à comunidade acadêmica, com especial atenção aos cursos de graduação.

Como observado em autoavaliações anteriores, a adesão da comunidade acadêmica era um desafio à coleta de dados. Visando ampliar a adesão, a CPA realizou reunião presencial em 10 dos 13 câmpus. Os três câmpus onde a reunião não foi presencial contaram com uma reunião online e a divulgação da campanha de adesão ao questionário por meio de chamadas no sistema acadêmico digital/online, no sítio da IES e em documentos diversos (ofícios, e-mails).

A coleta de dados também foi divulgada pela gestão da IES e pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação na semana acadêmica veiculada online pelo canal do YouTube da UNEMAT.

Junto aos segmentos discente, docente e técnico a utilização do SIGAA com chamadas constantes foi fundamental para alcançar toda a comunidade acadêmica. Nos câmpus, as Diretorias regionalizadas, Faculdades e Coordenações de cursos fizeram chamadas e incentivaram a participação/adesão no questionário.

Os dados coletados pelo instrumento (questionário da autoavaliação institucional) foram analisados pela CPA em parceria técnica com a Diretoria de Avaliação e Regulação da IES. Em reunião de trabalho, a CPA definiu por elaborar o relatório parcial II em arquivo online compartilhado por Google Drive, vinculando os endereços de *e-mail* dos membros da Comissão Própria de Avaliação para que cada pessoa pudesse acessar o documento e contribuir em tempo real, e por meio de ferramenta de controle de alterações os demais membros puderam acompanhar e avaliar as alterações/redações do documento. A avaliação final do relatório parcial II ocorreu durante nova reunião de trabalho da CPA no mês de março de 2024, seguindo o documento aprovado para o conhecimento da gestão da IES e, na sequência, encaminhado aos reguladores (MEC, INEP, SECITECI-MT e CEE-MT).

Para a elaboração do Relatório Parcial II foi adotado o modelo já utilizado pela IES desde 2017 que tem como fundamento a NOTA TÉCNICA

INEP/DAES/CONAES Nº 065 de 9 de outubro de 2014. As análises apresentadas são organizadas para atender aos cinco eixos e às dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES, assim distribuídas:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Em termo de avaliações externas, os dados coletados pelo instrumento da autoavaliação institucional permitem apresentar aos órgãos reguladores um panorama da IES, bem como subsidiam as ações que ela deve desenvolver internamente para fomentar ainda mais a melhoria do ensino ofertado, nos termos da Lei 10.861.

Já internamente, os dados estão disponíveis aos cursos de ensino de graduação para socialização com estudantes, docentes e equipe técnica, fomentando a discussão, propostas de ações e melhorias na qualidade do serviço educacional. O modo como os dados são disponíveis permite que um curso de graduação analise sua realidade, em perspectiva comparada com outros cursos da área, com a faculdade de lotação, campus e IES de modo mais amplo.

O cronograma abaixo tem como referência o trabalho desenvolvido pela CPA junto da IES no ciclo avaliativo 2022-2025.

2.1-CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Tabela 3: Cronograma de execução das ações da CPA no ciclo 2023-2025.

ATIVIDADES	PERÍODO
Estudo dos documentos do ciclo avaliativo anterior e elaboração do Projeto de Autoavaliação Institucional para o triênio 2022-2025	De outubro de 2022 a março de 2023
Estudo das normatizações	De outubro 2022 a março de 2024
Análise do PDI e demais documentos internos da IES	De outubro 2022 a março de 2024
Revisão dos instrumentos de coleta de dados	De outubro 2022 a dezembro de 2023
Elaboração do relatório parcial I	De outubro de 2022 a março de 2023
Elaboração e teste do instrumento – questionário de autoavaliação institucional	De outubro 2022 a dezembro de 2023
Coleta de dados (aplicação dos questionários)	14/12/2023 a 05/06/2024
Sistematização dos dados, por Campus, por curso e gerais da UNEMAT.	Março de 2024
Elaboração do segundo relatório parcial	Março de 2024
Encaminhamento do relatório parcial da UNEMAT ao MEC, SECITEC e ao Conselho Estadual de Educação.	Março de 2024
Divulgação e discussão dos resultados nos campus pela CPA	De março de 2024 a março de 2025
Discussão dos dados pelos cursos e elaboração de propostas de ações junto da comunidade acadêmica	De março de 2024 a março de 2025
Elaboração de relatório conclusivo – fechamento do ciclo avaliativo 2022-2025	Até março de 2025
Envio do relatório conclusivo de avaliação.	Até março de 2025

III – DESENVOLVIMENTO

O questionário aplicado como instrumento ao conjunto amplo da comunidade acadêmica foi composto de questões diversas, desenvolvidas para abarcar dimensões e eixos colocados pelo SINAES. Uma parte das questões e suas respostas compõem esse relatório parcial II, visto que o principal objetivo da coleta de dados é o diagnóstico da IES voltado para a melhoria dos seus cursos. Desse modo, o presente relatório trabalha com dados macros do conjunto da IES, coletados pelo instrumento. Foram selecionados para este relatório parcial II questões e dados que se entendeu serem suficientes para abarcar o exigido pela lei e normatizações. Contudo, merece ser reforçado que um número bem maior de dados foi coletado aproveitando a possibilidade de aplicar um questionário ao conjunto da comunidade acadêmica. Esses dados em sua totalidade estão disponíveis aos cursos e visam subsidiar a discussão interna e proposição/desenvolvimento de ações para melhoria da educação ofertada – o que é o objetivo principal da SINAES.

3.1-Participação da comunidade acadêmica na pesquisa

Os dados serão analisados observando as opiniões atribuídas pelos participantes aos conceitos definidos para cada questão. Igualmente, serão considerados os percentuais para cada questão e cada conceito, com o objetivo de detectar os pontos fortes e as fragilidades de cada eixo/dimensão.

A tabela a seguir apresenta o cenário da participação da comunidade acadêmica na pesquisa, realizada entre 14 de dezembro de 2023 e 05 de março de 2024, referente à coleta do ciclo avaliativo do período de 2023 a 2025.

Tabela 4: Participação da comunidade acadêmica na pesquisa por segmento, considerando o número de participantes habilitados a responder a autoavaliação e o número de respondentes.

SEGMENTO	OFERTA	MODALIDADE	TOTAL	RESPONDENTES	PORCENTAGEM
Discente	Presencial	Oferta contínua	13844	3464	25,02%
Discente	Presencial	Parceladas	2421	735	30,36%
Discente	À Distância	EaD	1582	364	23,01%
*Docente	Presencial	Oferta contínua	1291	648	50,19%
*Docente	Presencial	Parceladas	322	78	24,22%
*Docente	À Distância	EaD	77	26	33,77%
**Técnico	-	Câmpus	511	246	48,14%
**Técnico	-	Reitoria	239	107	44,77%
Total geral	-	-	20287	5668	27,94%

*Nesse segmento estão incluídos Diretorias de Unidade Regionalizada Política, Pedagógica e Financeira (DPPF), e Diretorias de Unidade Regionalizada Administrativa (DURA), Diretores de Faculdades e Coordenadores de Cursos.

**Nesse segmento estão incluídos: Técnicos que atuam nos cursos, nas Faculdades, nos Câmpus e na Administração Central da Universidade.

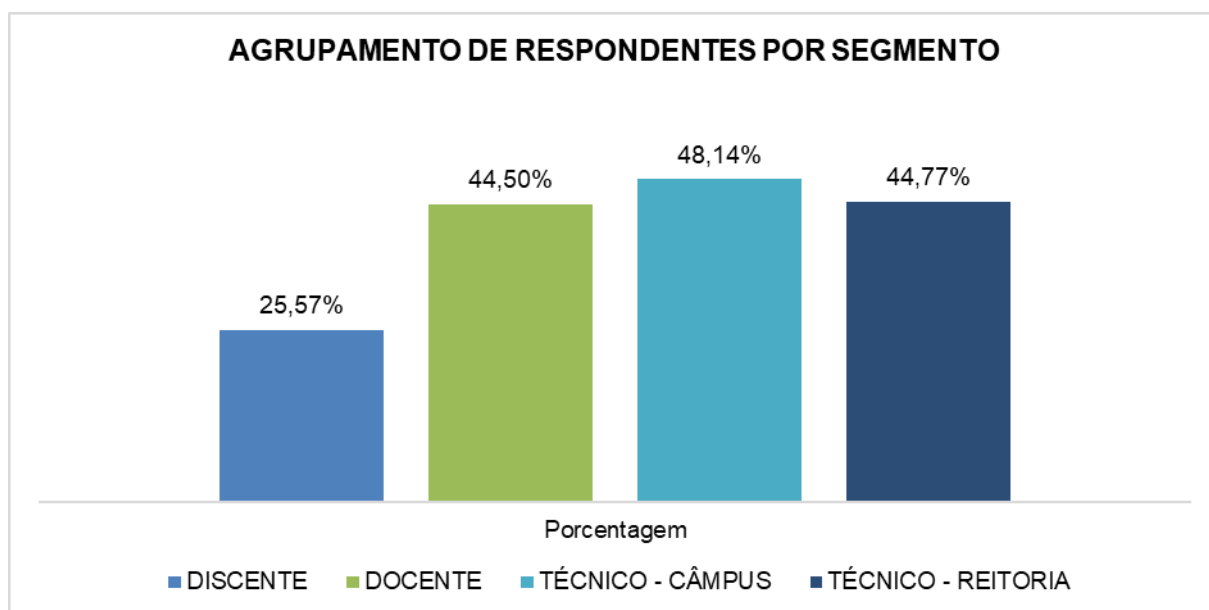


Figura 2: Representação gráfica em porcentagem do total de respondentes em relação ao total de usuários habilitados a responder a autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

Dispostos em tabela, a adesão da comunidade acadêmica apresentou a seguinte distribuição:

Tabela 5: Total de respondentes em relação ao total de usuários habilitados a responder a autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

SEGMENTO	TOTAL	RESPONDENTES	PORCENTAGEM
DISCENTE	17847	4563	25,57%
DOCENTE	1690	752	44,50%
TÉCNICO – CÂMPUS	511	246	48,14%
TÉCNICO – REITORIA	239	107	44,77%

A adesão nesta coleta de dados apresentou evolução em comparação com a coleta de dados anteriores. Na tabela seguinte estão apresentadas as últimas quatro coletas de dados por questionário junto à comunidade acadêmica. Nela se observa significativa melhoria com o aumento da adesão dos estudantes ao responderem o questionário.

O aumento da adesão é muito bem visto, sobretudo quando considerada que se trata de adesão voluntária dos respondentes e em um contexto no qual as pessoas têm seus mails e redes sociais constantemente cheias de spam e outras demandas em pesquisas, enquetes, avaliações de sites, produtos etc. Em tal contexto, o aumento da adesão comparada a coleta de 2019/2020 com a coleta de 2023/2024 é um aspecto positivo e que oferece maior segurança nos resultados, sobretudo permitindo maior aplicabilidade em ações dos cursos para melhoria da educação superior ofertada.

Tabela 6: Participação da comunidade acadêmica nas respostas aos questionários das pesquisas de 2013, 2016, 2019/2020 e 2023/2024.

Segmentos	Pesquisa 2013			Pesquisa 2016			Pesquisa 2019/2020			Pesquisa 2023/2024		
	Total (população)	Respondentes (amostra)	%	Total (população)	Respondentes (amostra)	%	Total (população)	Respondentes (amostra)	%	Total (população)	Respondentes (amostra)	%
Discentes	11450	2624	22,92	15495	5015	32,36	16.380	2.521	15,39	17847	4563	25,57
Docentes	959	444	46,30	1734	590	34,02	1361	615	45,19	1690	752	44,50
Gestores	88/	51	57,95	112	84	75,00	-	-	-	-	-	-
Profissionais Técnicos	551	140	25,41	731	400	57,59	-	-	-	-	-	-
Profissionais Técnicos*	-	-	-	-	-	-	489	197	40,29	511	246	48,14
Profissionais Técnicos**	-	-	-	-	-	-	225	105	46,67	239	107	44,77

*Profissionais Técnicos da Educação Superior que atuam nos câmpus.

** Profissionais Técnicos da Educação Superior que atuam na Reitoria.

Fonte: Diretoria de Gestão de Regulação do Ensino Superior – PROEG/UNEMAT

Os dados mostram que na presente coleta de informações por meio da aplicação do questionário da autoavaliação institucional a adesão de estudantes subiu para 25,57%, o que comparado ao período semelhante de 2019/2020 tinha sido de 15,39%. Os demais segmentos não apresentaram oscilação significativa, mantendo uma participação que se aproxima de metade da população (de cada segmento).

Como apontado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNEMAT 2022-2028, os dados coletados pela Autoavaliação Institucional devem servir de base para o desenvolvimento da IES, guiando ações e práticas institucionais de gestão e ensino. Com base nesse aspecto, a adesão dos segmentos ao questionário se torna relevante na proporção que se apresentou, sobretudo com o aumento da participação de estudantes.

O PDI também retoma aspectos já exigidos pela Lei 10.861 do SINAES, de que a autoavaliação institucional se configure como um processo contínuo. Daí a relevância da comparação entre as adesões de anos anteriores e a percepção de que, na última coleta de dados, houve expressivo aumento da participação de estudantes em comparação à coleta de dados anterior.

O Questionário utilizado para coleta de dados apresentou variações na abordagem dos temas conforme o segmento. Apesar de abordados todos os eixos e dimensões estabelecidos pelo SINAES e suas regulamentações, foi necessário adequar as questões em função da posição que ocupada cada segmento na IES. Assim, estudantes e docentes percebem de modo diferente os espaços, relações e práticas na IES, bem como ocorre com o segmento técnico, motivo pelo qual questões diferentes foram aplicadas aos segmentos, mesmo ao se tratar dos mesmos temas.

O questionário apresentou questões iguais em termos de levantamento socioeconômico, mas nas demais questões as respostas foram limitadas por cinco opções: excelente; bom; suficiente; insuficiente e não sei/não quero responder.

No que se refere às respostas, as opções acima foram interpretadas conforme a tabela abaixo:

Tabela 7: Significado dos critérios de avaliação.

CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	SENTIDO DADO AO TEMA
EXCELENTE	As características são muito boas, algumas são excelentes.	Ponto ou aspecto positivo que pode caracterizar o curso
BOM	Muitas das características são boas; as	Necessidade de possíveis

	fragilidades não são significativas a ponto de comprometer o processo formativo.	ajustes no curso
SUFICIENTE	Apresenta boas características, mas, as fragilidades têm peso.	Há necessidade de aprimorar, melhorar no curso
INSUFICIENTE	As características negativas são mais evidentes.	É necessário e urgente a ação/prática e mesmo política da IES e do curso para melhoria
NÃO SABE/NÃO QUER RESPONDER	Pode se tratar de tema específico, espaço, serviço ou ação da IES que o respondente desconhece ou entende que não se aplica a ele.	Pode demandar ação da IES ou do curso para ampliar o conhecimento ou participação do segmento

É importante que se observe que cada possibilidade de resposta está focada na melhoria do Curso e assim foi pensada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Uma vez que o objetivo da autoavaliação institucional é a constante melhoria da educação superior ofertada, então, como ocorre com as questões, também as respostas devem ser úteis aos que se almeja. Nesse sentido, mesmo quando o respondente afirma não saber responder, esse também pode ser um dado importante. Quando muitos respondentes de um segmento afirmam não saberem responder sobre um tema que compõe uma dimensão da autoavaliação institucional, então o que pode estar sendo revelado é a necessidade de que a IES (ou o Curso) desenvolva ações para que os sujeitos se apropriem daquele tema, sobretudo por meio da participação em espaços e experiências de discussão e tomada de decisões.

Como explicitado na Metodologia, o interesse das respostas é guiar a IES e, localmente, o curso de ensino de graduação no desenvolvimento de melhorias do ensino. Sob tal perspectiva, cada coordenação de curso acessa o relatório das respostas dos seus estudantes e docentes, bem como a equipe técnica e pode comparar os dados com o seu próprio curso, em avaliação anterior, com outros cursos de mesma área ou com os dados gerais da IES.

3.2-Perfil da comunidade acadêmica respondente da autoavaliação

Dentre os respondentes do questionário da autoavaliação institucional entre os discentes 61,18% se identificaram como feminino, 35,67% como masculino e em 2,93% das respostas a identificação contou como LGBTQIAPN+, dado que supera em muito aqueles que preferiram não se identificar. A adesão dos respondentes a outra identificação que não o masculino ou feminino foi provocada com vistas não a

identificar gênero ou orientação sexual, mas sim de perceber a necessidade de ações da IES e dos cursos para a inclusão. Diferente de perceber o sexo, gênero ou orientação, as políticas no âmbito da Universidade, especialmente a Pública, devem ser inclusivas – por isso o questionamento livre sobre como o respondente se identifica.

Os dados abaixo corroboram estudos sobre a educação superior no Brasil, onde o segmento discente segue com a sua maioria composta por mulheres, enquanto o quadro docente e técnico ainda é, em sua maioria, masculina. Os dados também indicam que políticas e ações de reconhecimento das diferenças e, desse modo, da inclusão, são necessárias nos segmentos docentes e técnicos tanto quando no estudantil.

Tabela 8: Identificação dos respondentes e inclusão LGBTQIAPN+.

Como você se identifica?	TÉCNICO	DOCENTE	DISCENTE
NÃO QUERO DECLARAR	0,00	0,66	0,22
LGBTQIAPN+	2,27	2,26	2,93
MASCULINO	52,69	51,33	35,67
FEMININO	45,04	45,74	61,18

A necessidade de políticas de inclusão também é observada quando consideradas as respostas em termos de identificação cultural. De modo semelhante ao item anterior, optou-se nessa questão interrogar aspectos que eram separados entre cor e origem étnica em questionários anteriores, permitindo a identificação de grupos sociais distintos dentro dos segmentos da IES.

Um aspecto importante nesse sentido é a diferença entre a presença de estudantes indígenas e a ausência de respondentes indígenas entre docentes e técnicos. O dado indica a necessidade de que os processos para seleção de docentes e equipe técnica também considere a realidade do Estado de Mato Grosso onde diversas etnias compõem a população. Análise semelhante pode ser feita sobre os dados da população negra que compõe a comunidade acadêmica, fomentando políticas de equidade social.

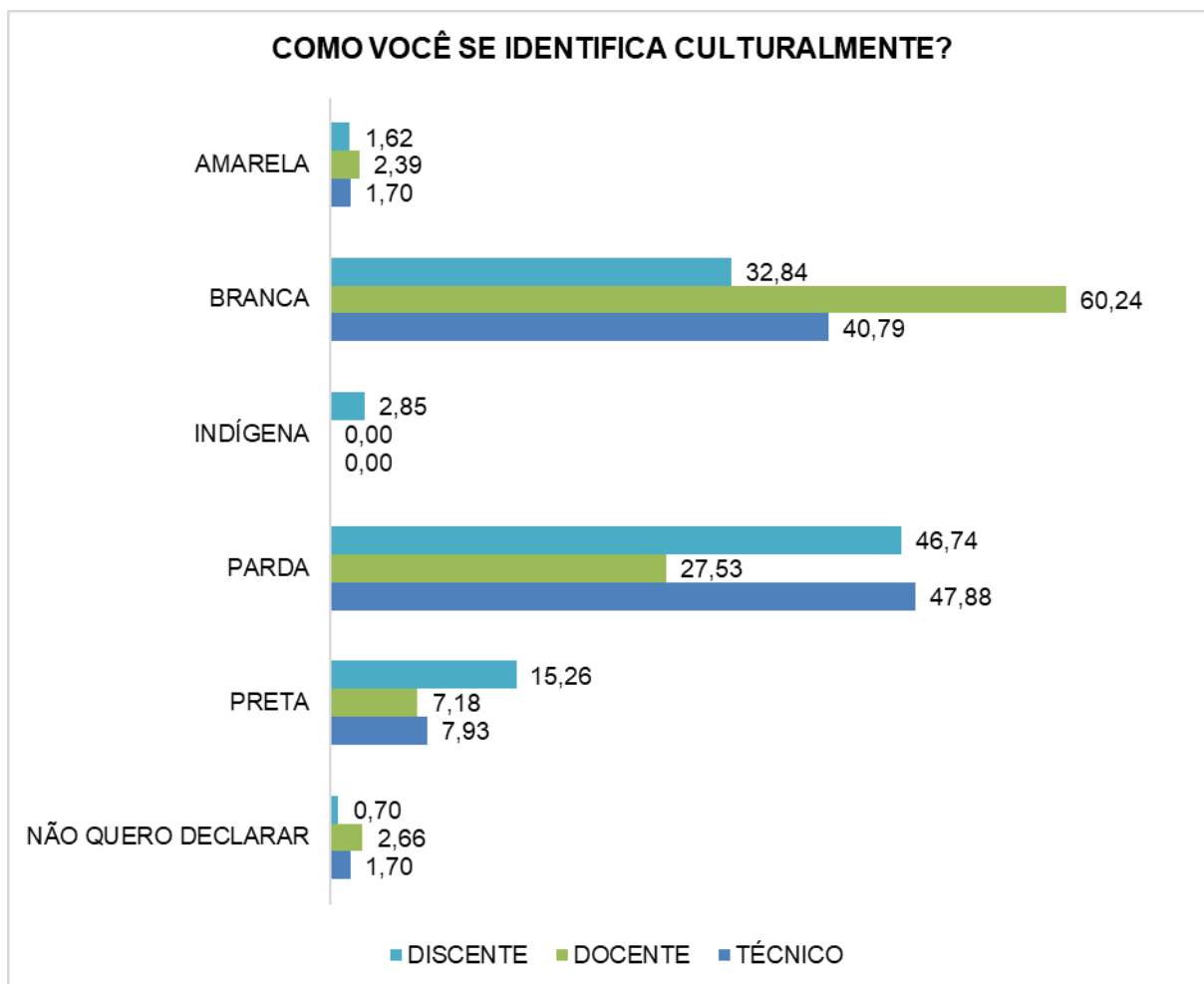


Figura 3: Porcentagem de respondentes à questão “Como você se identifica culturalmente?” do eixo INFORMAÇÕES GERAIS do questionário de Autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

A coleta de dados de identificação do perfil discente indicou que atualmente 57,52% deles trabalham fora do ambiente da IES, sendo que 43,26% trabalham mais de 6 horas diárias no emprego. O percentual de discentes que se dedica unicamente aos estudos é de 28,41%, o que corrobora o perfil dos estudantes da IES e da educação superior no país que é caracterizado por um público que tem como atividade principal o trabalho, desenvolvendo estudos como meio de ascensão socioeconômica. A tabela abaixo traz esses dados e pode ser melhor compreendida com o gráfico que segue sobre renda.

Tabela 9: Porcentagem de respondentes à questão “O que você faz?” do eixo INFORMAÇÕES GERAIS do questionário de Autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

O QUE VOCÊ FAZ?	
TÉCNICO	
SOMENTE TRABALHA	58,64
TRABALHA E ESTUDA	41,36

DOCENTE	
TRABALHA EM OUTROS LOCAIS ALÉM DA UNEMAT	28,46
TRABALHA EXCLUSIVAMENTE NA UNEMAT	71,54
DISCENTE	
É BOLSISTA	7,05
É ESTAGIÁRIO	7,03
SOMENTE ESTUDA	28,41
TRABALHA ATÉ 6 HORAS POR DIA	14,26
TRABALHA MAIS DE 6 HORAS POR DIA	43,26

A renda dos segmentos acadêmicos forma um importante dado para a elaboração de políticas de acesso, permanência e desenvolvimento da educação superior. O perfil dos estudantes é marcado pela maior presença de estratos sociais mais baixos em termos de poder aquisitivo, o que justifica a existência de ações como auxílio moradia e alimentação na IES.

Como mostra o gráfico abaixo, metade dos estudantes têm renda familiar bruta de até dois salários mínimos. E somente 3.81% têm renda superior a dez salários mínimos. Esses dados correspondem ao contexto mais amplo da educação na região e no país, mostrando que a educação superior segue como espaço acessível às populações de baixos estratos sociais, reafirmando seu papel como potencializador da mudança social. Contudo, como identificado acima, essa característica também implica necessidades de ações para manutenção desses estudantes nas salas de aula e para a conclusão do curso de graduação.

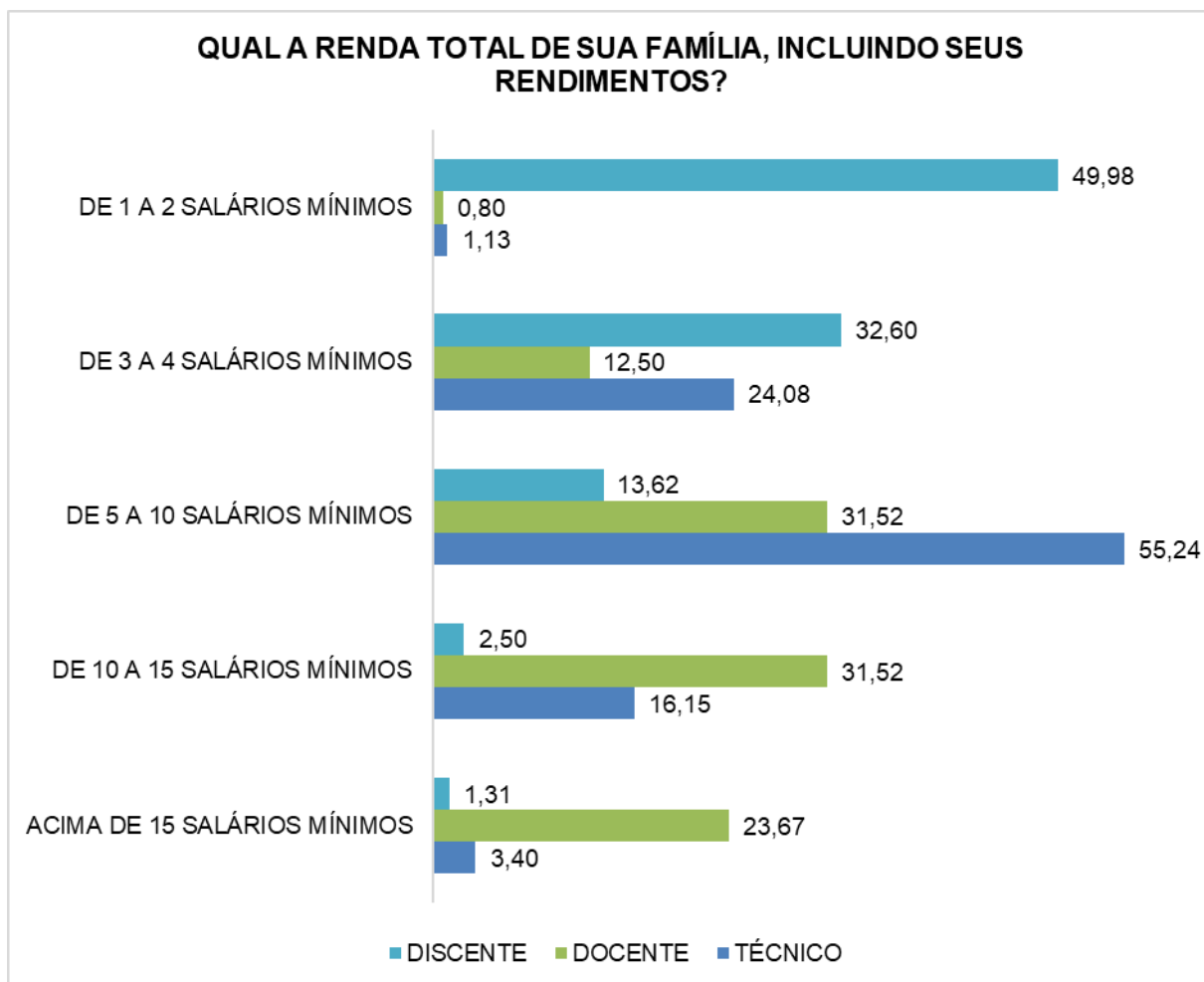


Figura 4: Porcentagem de respondentes à questão “Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?” do eixo INFORMAÇÕES GERAIS do questionário de autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

Os segmentos docente e técnico, de acordo com os dados coletados sobre renda familiar bruta, compõem estratos médios sociais, concentrando-se entre cinco e dez salários mínimos. Acima de quinze salários mínimos estão menos de $\frac{1}{4}$ dos docentes, 3,4% dos técnicos e 1,31% dos estudantes. Reconhecendo que se trata de renda total bruta familiar, a IES, pelos dados coletados, não é palco de grupos abastados ou privilegiados, o que, mais uma vez, destaca o seu papel como instrumento por meio do qual os sujeitos acessam condições melhores de vida – sobretudo quando concluem a formação.

A fase da vida na qual os estudantes se encontram também é um dado importante na IES. 56,48% dos estudantes têm até 25 anos, e somente 2,14% possuem acima de 51 anos, o que indica que a IES tem um forte papel na formação de público jovem. Contudo, e ao mesmo tempo, abre-se o questionamento sobre a existência de demandas pelo público das faixas etárias mais elevadas, como o

acolhimento de estudantes de terceira idade e o contexto socioeconômico no qual a educação superior está colocada.

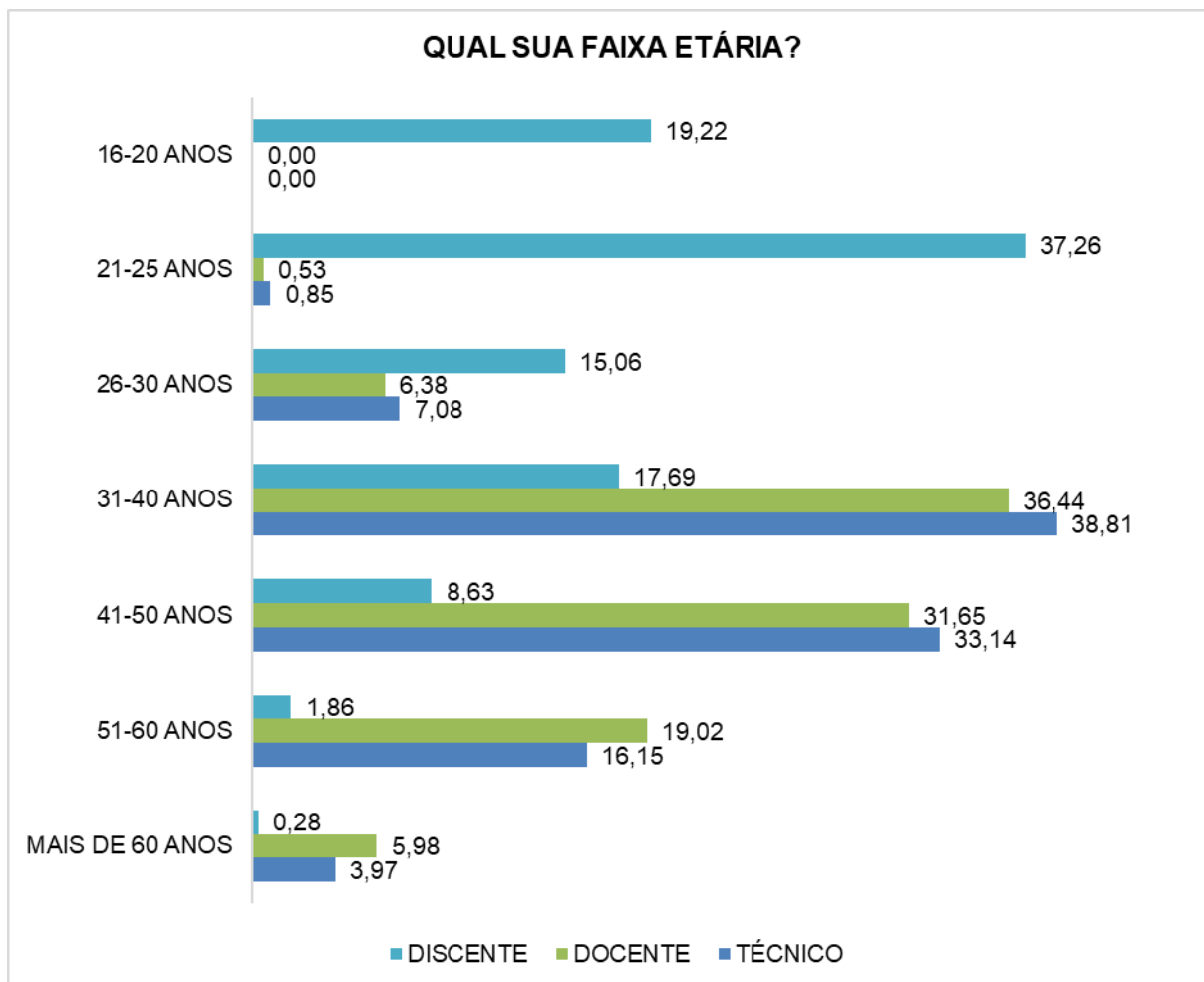


Figura 5: Porcentagem de respondentes à questão “Qual sua faixa etária?” do eixo INFORMAÇÕES GERAIS do questionário de autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

A concentração de estudantes nas faixas etárias mais jovens também implica no estado civil. Assim, dentre os estudantes respondentes o percentual de solteiros forma o maior agrupamento. Isso se difere do grupo docente e técnico que, seguindo a faixa etária mais elevada, também constituem maior concentração no estado civil de casados.

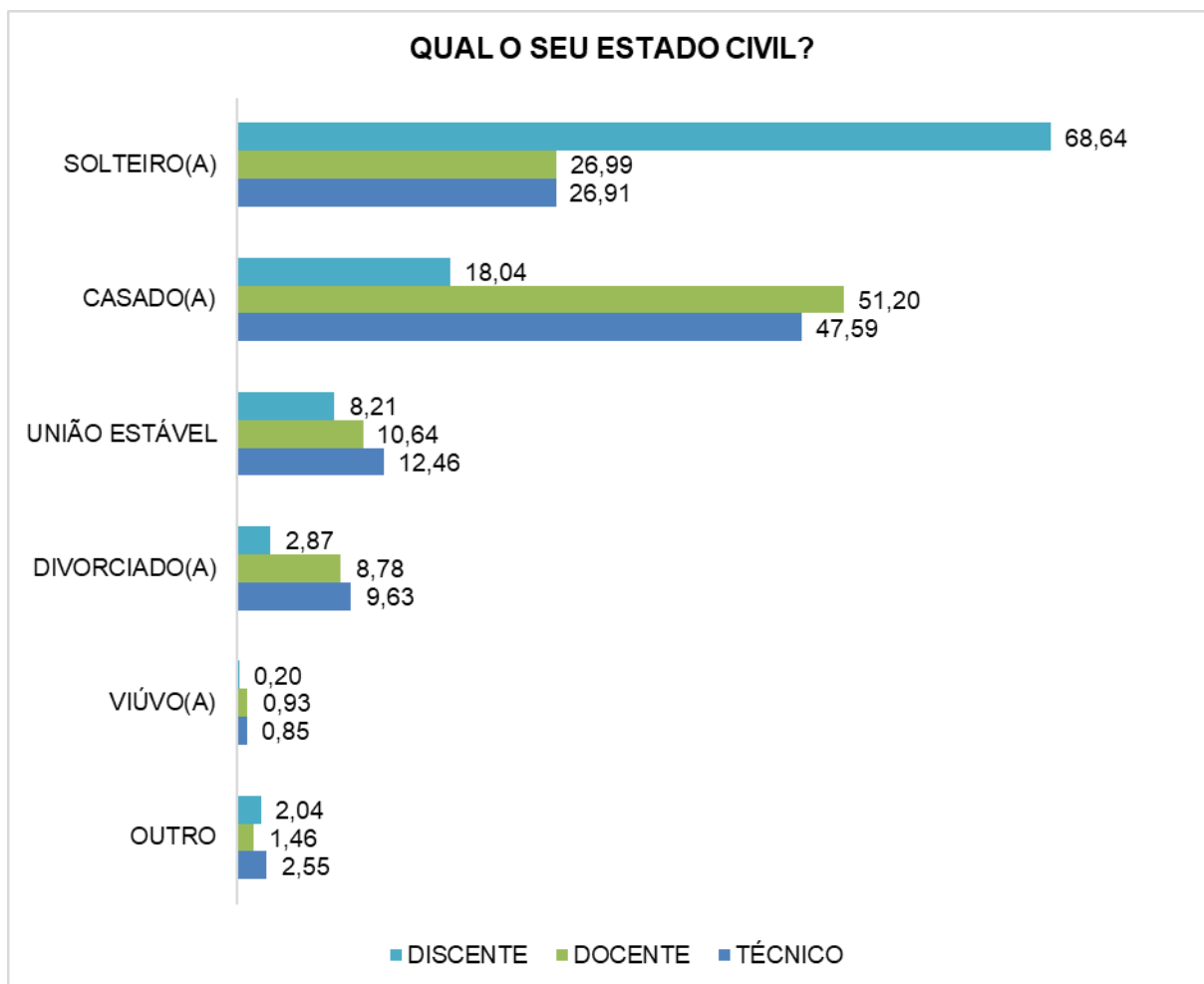


Figura 6: Número de respondentes à questão “Qual seu estado civil?” do eixo INFORMAÇÕES GERAIS do questionário de Autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

O ano de ingresso na IES tem significado para os grupos docente e técnicos, em função dos anos de concurso público. Em 2005 e 2013 estão os maiores ingressos de técnicos, assim como o de docentes está em 2006 e 2014, justamente em função do ano dos dois últimos concursos para cada segmento. Em 2020, observa-se o aumento do ingresso de professores contratados por período temporário, o que se justifica pelo crescente número de aposentadorias na IES desencadeados pelas situações do trabalho na pandemia da Covid-19 e pelo número de professores com o tempo adequado para aposentadoria, oriundos do concurso de 1990 e 1994.

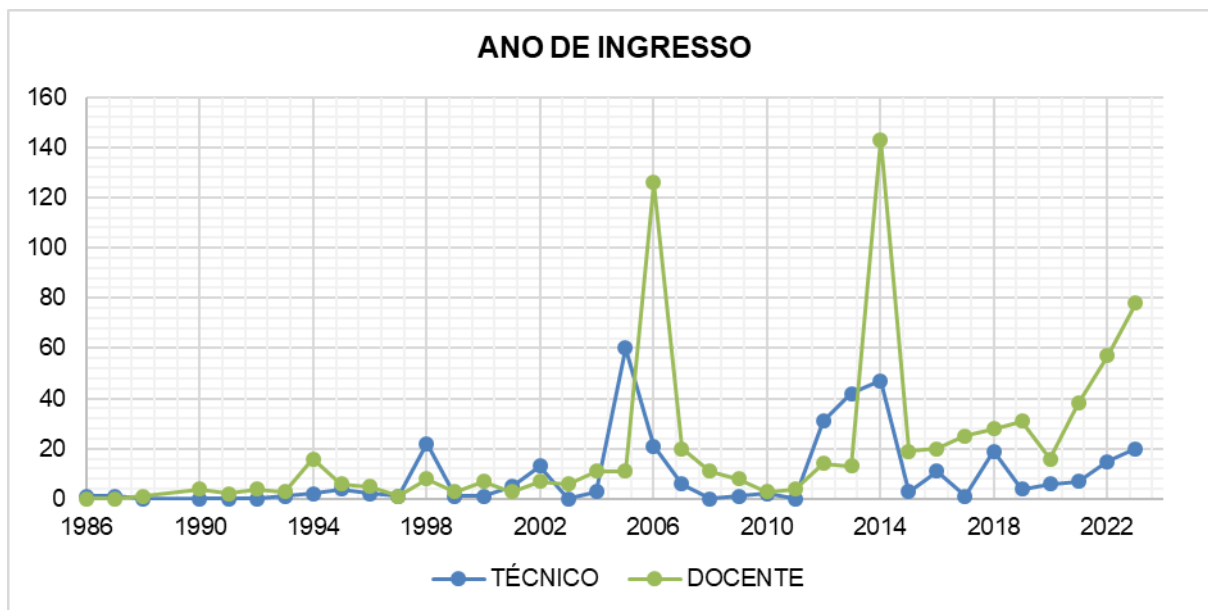


Figura 7: Número de respondentes à questão “Ano de ingresso” do eixo INFORMAÇÕES GERAIS do questionário de Autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

Por meio do questionário da autoavaliação institucional também foi possível identificar a concentração dos estudantes por municípios. Como esperado, os maiores percentuais estão em campus maiores de cursos de oferta contínua pela IES, seguidos das cidades onde são ofertadas turmas únicas (especiais). A presença de estudantes de outras cidades vizinhas é menor, apesar de existir. Os dados, apesar de limitadas as respostas diante do público total de estudantes, indicam que é baixo o deslocamento diário para estudar, concentrando a residência estudantil nos locais de oferta dos cursos. Esse dado ajuda a compreender a relevância de ações como a oferta de auxílio residência e alimentação como parte de estratégia para manter o estudante no curso de graduação.

Tabela 10: Porcentagem de respondentes à questão “Em qual município você mora?” do eixo INFORMAÇÕES GERAIS do questionário de Autoavaliação 2023-2025, segmento discente. Estão classificados abaixo os municípios de maior citação para o menor.

EM QUAL MUNICÍPIO VOCÊ MORA?	PORCENTAGEM
MT – SINOP	14,01
MT - TANGARÁ DA SERRA	13,20
MT – CÁCERES	8,60
MT – JUARA	5,69
MT - NOVA MUTUM	5,41
MT - PONTES E LACERDA	5,28
MT – DIAMANTINO	5,04
MT - BARRA DO BUGRES	4,18
MT - ALTA FLORESTA	3,70
MT - NOVA XAVANTINA	3,04

MT - ALTO ARAGUAIA	1,86
MT – RONDONÓPOLIS	1,71
MT - VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE	1,55
MT - VILA RICA	1,55
MT - NOVA OLÍMPIA	1,47
MT – COLÍDER	1,27
MT – COMODORO	1,09
MT - ÁGUA BOA	1,05
MT – ARENÁPOLIS	1,03
MT - ALTO PARAGUAI	0,96
MT – CUIABÁ	0,90
MT - SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA	0,88
MT – NOBRES	0,85
MT – PARANATINGA	0,74
MT – NORTELÂNDIA	0,70
MT – JUÍNA	0,63
MT - ROSÁRIO OESTE	0,63
MT – CONFRESA	0,61
MT – SAPEZAL	0,59
MT – BRASNORTE	0,57
MT – CANARANA	0,57
MT – ARIPUANÃ	0,55
MT - LUCAS DO RIO VERDE	0,55
MT - SÃO JOSÉ DO RIO CLARO	0,50
MT – SORRISO	0,46
MT - NOVA LACERDA	0,39
MT - NOVO HORIZONTE DO NORTE	0,37
MT - PORTO ESPERIDIÃO	0,35
OUTRAS CIDADES	0,35
MT - CAMPOS DE JÚLIO	0,28
MT – ITIQUIRA	0,26
MT - NOVA MARILÂNDIA	0,26
MT - SANTA TEREZINHA	0,26
MT – LUCIARA	0,24
MT – QUERÊNCIA	0,24
MT – DENISE	0,22
MT - GUARANTÃ DO NORTE	0,22
MT - BARRA DO GARÇAS	0,20
MT – INDIAVAÍ	0,20
MT - SANTO AFONSO	0,20
MT - ALTO TAQUARI	0,18
MT – ARAPUTANGA	0,18
MT – JAURU	0,18
MT – PARANAITÁ	0,18
MT - ALTO BOA VISTA	0,15
MT - MIRASSOL D'OESTE	0,15
MT - NOVA CANAÃ DO NORTE	0,15
MT - SANTA CARMEM	0,15

MT – VERA	0,15
MT – CAMPINÁPOLIS	0,13
MT - CAMPO NOVO DO PARECIS	0,13
MT - VÁRZEA GRANDE	0,13
MT – CLÁUDIA	0,11
MT - CONQUISTA D'OESTE	0,11
MT - PORTO ALEGRE DO NORTE	0,11
MT - PORTO DOS GAÚCHOS	0,11
MT - RIBEIRÃO CASCALHEIRA	0,11
MT - SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS	0,11
MT - VALE DE SÃO DOMINGOS	0,11
MT - FIGUEIRÓPOLIS D'OESTE	0,09
MT – ITAÚBA	0,09
MT – JANGADA	0,09
MT – MATUPÁ	0,09
MT - PEIXOTO DE AZEVEDO	0,09
MT – APIACÁS	0,07
MT - CAMPO VERDE	0,07
MT - FELIZ NATAL	0,07
MT - GENERAL CARNEIRO	0,07
MT – JURUENA	0,07
MT - PEDRA PRETA	0,07
MT - PRIMAVERA DO LESTE	0,07
MT - ALTO GARÇAS	0,04
MT - BARÃO DE MELGAÇO	0,04
MT - CANABRAVA DO NORTE	0,04
MT – COLNIZA	0,04
MT – JUSCIMEIRA	0,04
MT – MARCELÂNDIA	0,04
MT - PORTO ESTRELA	0,04
MT – POXORÉU	0,04
MT - SALTO DO CÉU	0,04
MT - SANTO ANTÔNIO DO LEVERGER	0,04
MT - SÃO JOSÉ DO XINGU	0,04
MT - SÃO PEDRO DA CIPA	0,04
MT – ARAGUAIANA	0,02
MT – CARLINDA	0,02
MT – CASTANHEIRA	0,02
MT - CHAPADA DOS GUIMARÃES	0,02
MT – COCALINHO	0,02
MT – CURVELÂNDIA	0,02
MT - GAÚCHA DO NORTE	0,02
MT - GLÓRIA D'OESTE	0,02
MT - IPIRANGA DO NORTE	0,02
MT – JACIARA	0,02
MT - NOVA MARINGÁ	0,02
MT - NOVA MONTE VERDE	0,02
MT - NOVA NAZARÉ	0,02

MT - NOVA SANTA HELENA	0,02
MT - NOVA UBIRATÃ	0,02
MT - NOVO MUNDO	0,02
MT – RIBEIRÃOZINHO	0,02
MT - SANTA CRUZ DO XINGU	0,02
MT - SERRA NOVA DOURADA	0,02
MT - TERRA NOVA DO NORTE	0,02
MT - UNIÃO DO SUL	0,02

Dentre os respondentes o número de docentes contratados e concursados tem se aproximado, estando na proporção de 43,52% e 56,48% respectivamente. Na composição do segmento técnico a diferença é maior, com o destaque para o percentual concursado de 78,47% dos respondentes. Igualmente importante entre docentes e técnicos, o percentual de concursados em redução comparado a avaliações de anos anteriores indica uma necessidade cada vez maior da IES em contratos temporários de servidores, o que também implica nas condições de desenvolver e manter políticas contínuas em termos de ensino, pesquisa e extensão.

Tabela 11: Porcentagem de respondentes à questão “Forma de ingresso” do eixo INFORMAÇÕES GERAIS do questionário de Autoavaliação 2023-2025, segmento docente e técnico.

FORMA DE INGRESSO	TÉCNICO	DOCENTE
CONCURSO	78,47	56,48
CONTRATO	21,53	43,52
DISPONIBILIDADE DE OUTROS ÓRGÃOS	0,00	0,00

A formação docente e técnica também foi levantada pelo questionário da autoavaliação institucional, e pode ser comparada àquela do censo da educação superior possibilitando uma noção contextualizada. Os dados coletados pelo questionário são importantes para observar a distribuição da formação entre os segmentos profissionais. Os dados são melhor analisados se correlacionados o modo de vínculo (se contratado ou concursado) com a formação. Especialmente no corpo docente, observa-se a concentração de doutores e já o destaque para o pós-doutorado de 11,04% dos respondentes.

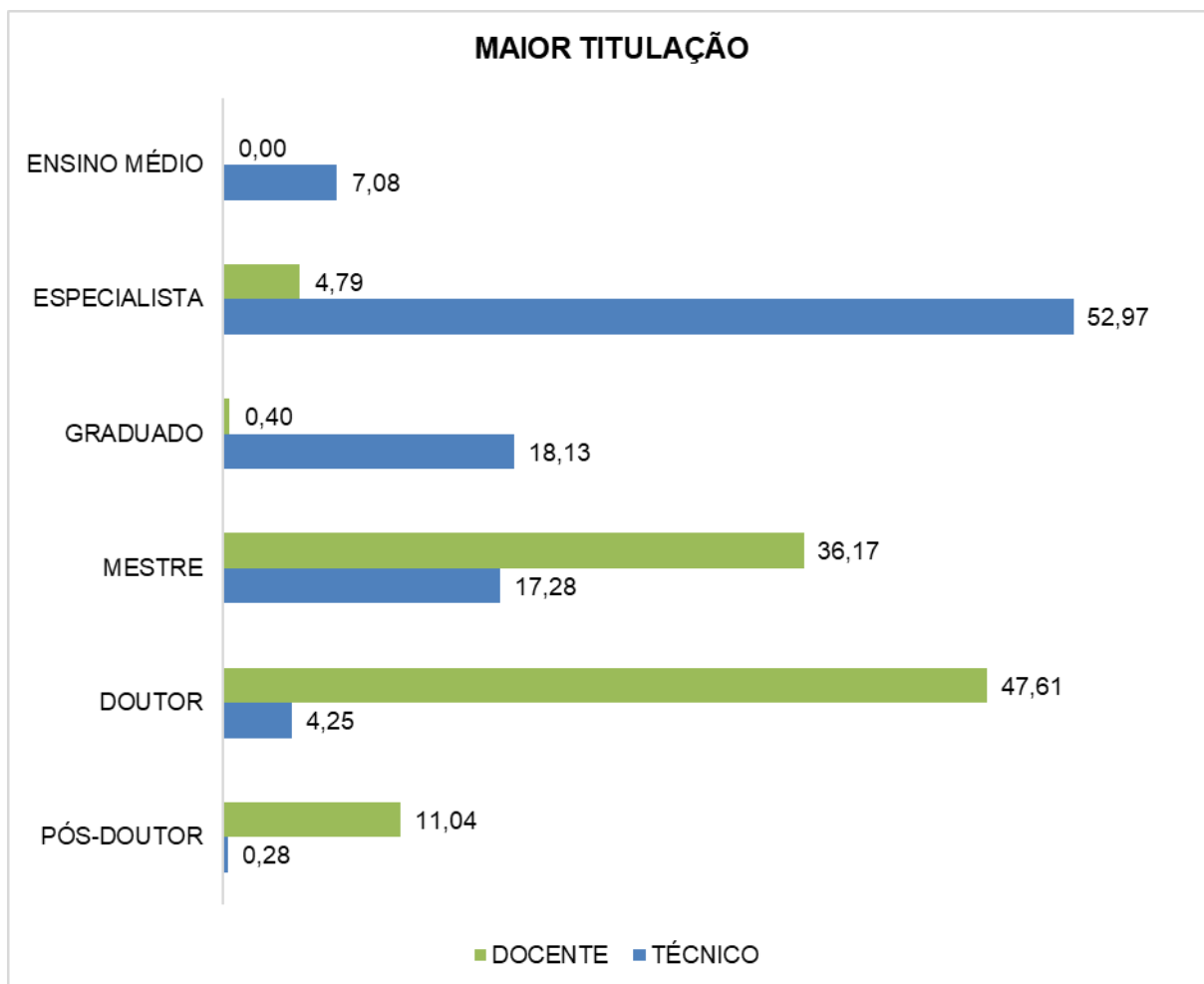


Figura 8: Porcentagem de respondentes à questão “Maior titulação” do eixo INFORMAÇÕES GERAIS do questionário de Autoavaliação 2023-2025, nos segmentos docentes e técnicos.

A formação docente em termos de doutorado, vínculo de concurso e regime de trabalho, bem como a presença cada vez mais constante em Programas de Mestrado e Doutorado, implica no aumento da produção de artigos. Desse modo, entre os respondentes mais da metade informou ter publicado quatro ou mais artigos nos últimos três anos. Aqueles sem publicação representam 9,71% dos respondentes.

Tabela 12: Porcentagem de respondentes à questão “Quantos artigos, capítulos de livros e/ou produções técnicas você teve nos últimos TRÊS anos?” do eixo INFORMAÇÕES GERAIS do questionário de Autoavaliação 2023-2025, segmento docente.

Quantos artigos, capítulos de livros e/ou produções técnicas você teve nos últimos TRÊS anos?	DOCENTE
UM	10,37
DOIS	12,23
TRÊS	16,76
QUATRO OU MAIS	50,93
NENHUM	9,71

No que se refere ao regime de trabalho, o segmento docente apresenta concentração em dedicação exclusiva ao trabalho na IES entre os concursados, e em 20 horas semanais entre os contratados. Já os técnicos apresentam concentração em 40 horas, o que corresponde às respostas sobre local de trabalho acima discutida.

Tabela 13: Porcentagem de respondentes à questão “Regime de trabalho” do eixo INFORMAÇÕES GERAIS do questionário de Autoavaliação 2023-2025, segmento docente e técnico.

REGIME DE TRABALHO	
TÉCNICO	
30 HORAS	3,68
40 HORAS	96,32
DOCENTE	
20 HORAS	36,44
30 HORAS	5,85
40 HORAS	6,38
D.E	48,27
OUTROS	3,06

Um dado importante coletado pela autoavaliação se refere ao envolvimento dos segmentos em projetos de ensino, pesquisa e extensão. A creditação da extensão, regulamentada recentemente, como ação que o aluno deve ser o ator proativo, deve ter apresentado crescimento no percentual de envolvidos, o que também ocorre com os projetos de ensino há pouco tempo debatidos e encampados como ação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Programas como o PIBID, Residência Pedagógica e FOCCO na IES explicam o maior número de respondentes discentes vinculados a projetos de ensino do que de pesquisa.

Dentre os docentes, a distribuição segue aproximada entre pesquisa, ensino e extensão. Contudo, ainda é significativo o número de técnicos e estudantes que não participam de nenhum projeto na IES, o que pode indicar gargalos em áreas como a extensão.

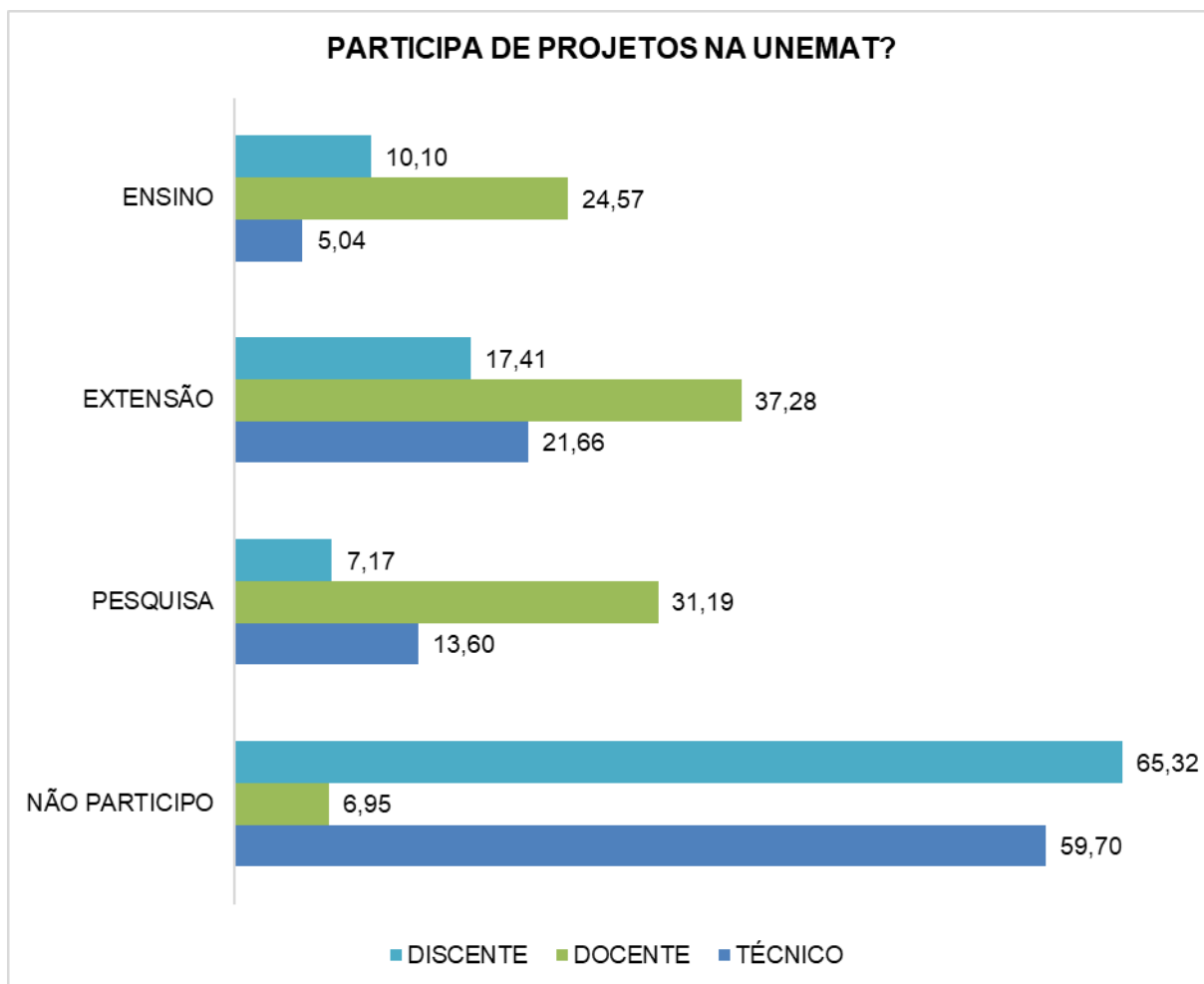


Figura 9: Porcentagem de respondentes à questão “Participa de projetos na UNEMAT?” do eixo INFORMAÇÕES GERAIS do questionário de Autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

Dentre os respondentes do questionário está acima de 80% aqueles que possuem computador. Esse dado é relevante, mas não pode ser universalizado no caso dos discentes em função dos respondentes não representarem o total dos estudantes. Inclusive o fato de possuírem computadores em sua maioria da amostra pode ter sido decisivo para a adesão à coleta de dados. Observa-se que 82,99% dos estudantes que responderam o questionário informa ter computador, 87,54% dos técnicos e quase a totalidade dos docentes que chegou a 99,73%.

Possuir computador no contexto atual das atividades de trabalho, de ensino e de interação social é fundamental e se vincula a outros aspectos como o acesso à conectividade, acesso a conteúdo e oportunidades de formação complementar.

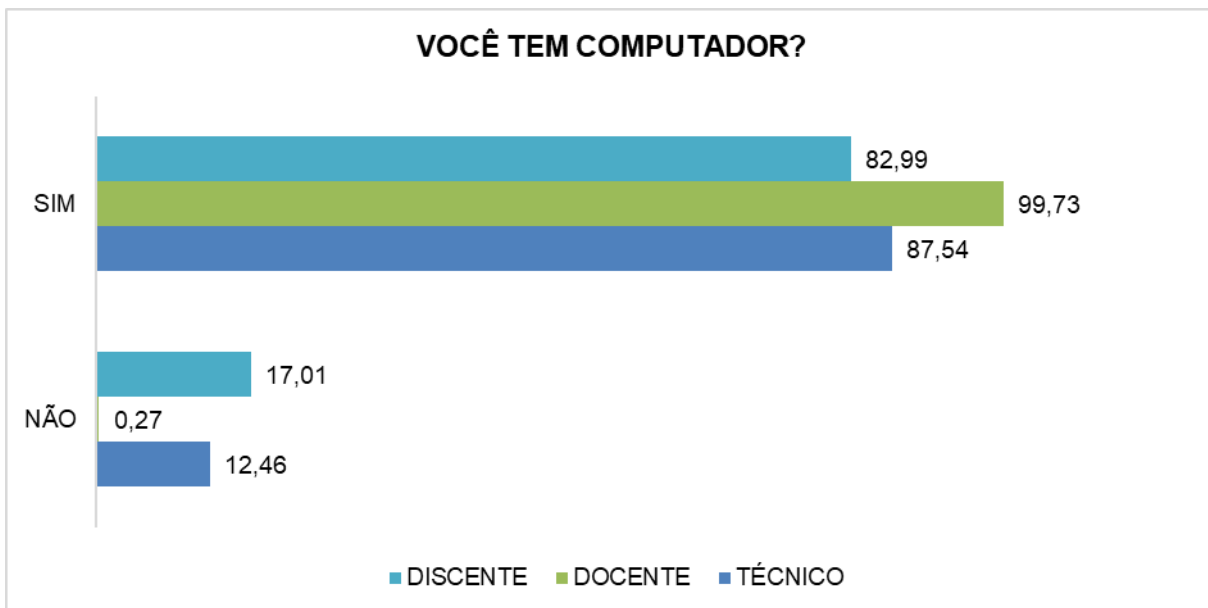


Figura 10: Porcentagem de respondentes à questão “Você tem computador?” do eixo INFORMAÇÕES GERAIS do questionário de Autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

Sobretudo no caso dos discentes respondentes, o acesso à internet tem indicado que a conectividade se dá na residência. Os dados da coleta 2023/2024 mostram alteração em relação aos dados de coletas anteriores, com o aumento de disponibilidade de internet em casa. Os locais de acesso público à internet hoje são menos importantes que em anos anteriores, com redução para 8,32% no caso dos estudantes. No que se refere ao acesso na IES, somente o segmento técnico vinculou essa resposta em 59,36%, o que se explica pelo tipo de trabalho ser cada vez mais por meio do uso de sistemas online, computadores e internet.

A disponibilidade de internet nos espaços da IES, no entanto, constitui, ainda, uma política necessária ao sucesso dos estudantes. É isso que mostra o número de conectividade buscada pelos estudantes em locais públicos e nos espaços da IES que chega a 31,32% dos respondentes.

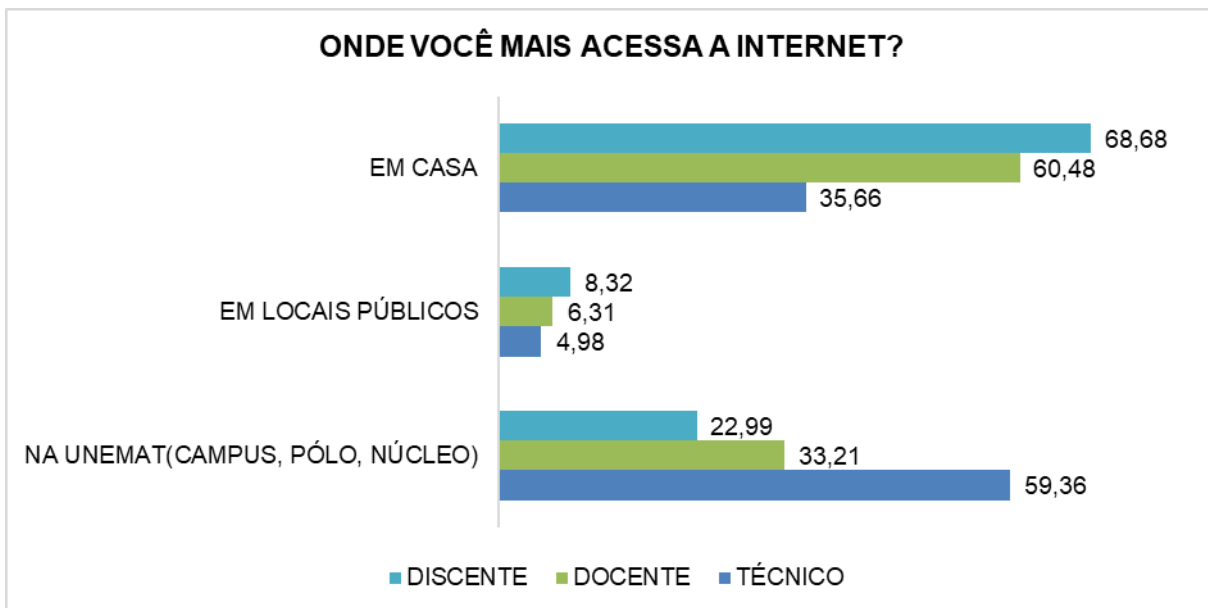


Figura 11: Porcentagem de respondentes à questão “Onde você mais acessa a INTERNET?” do eixo INFORMAÇÕES GERAIS do questionário de Autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

A virtualidade, conectividade e disponibilidade de dispositivos têm assumido papel cada vez mais relevante na educação superior. Exemplo disso é a utilização da Biblioteca Virtual pelos segmentos da comunidade acadêmica.

Dentes os estudantes, 25,78% afirmam acessar mais de uma vez na semana a biblioteca virtual e 52,93% dos docentes. Compondo parte do PDI, a IES tem ampliado o acervo da biblioteca virtual, buscando disponibilizar material bibliográfico atualizado nas diversas áreas do conhecimento. Como mostram os dados, ainda há possibilidade de ampliação de acesso a ser buscado pela IES, o que deve ser acompanhado pela expansão da adoção por parte dos docentes também.

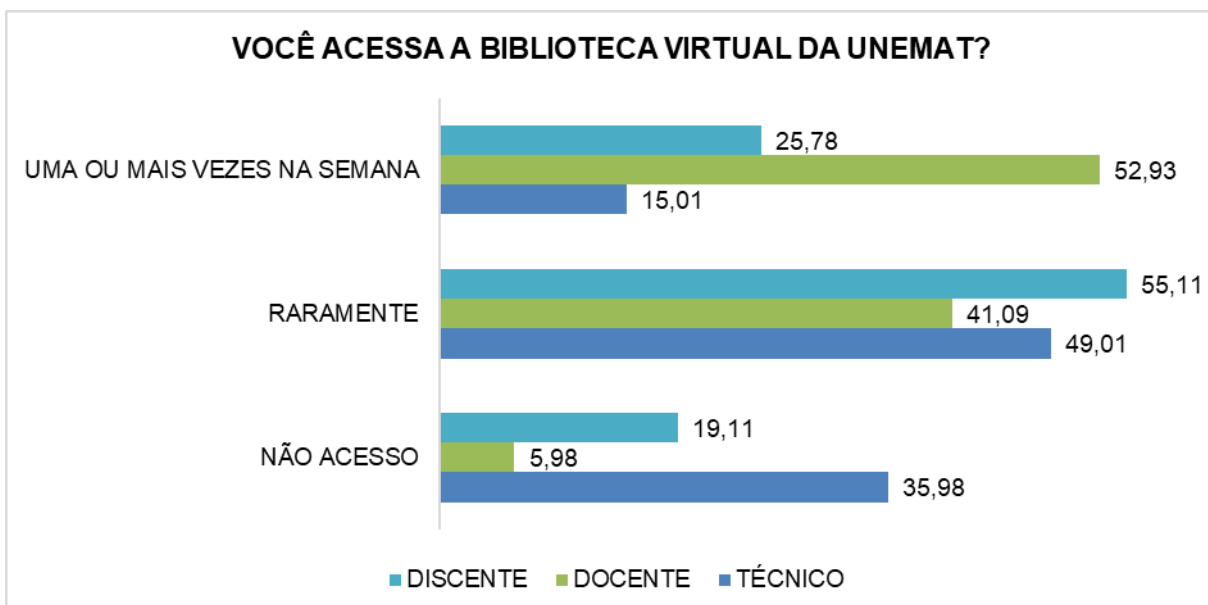


Figura 12: Porcentagem de respondentes à questão “Você acessa a biblioteca virtual da UNEMAT?” do eixo INFORMAÇÕES GERAIS do questionário de Autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

O acesso à biblioteca virtual está acompanhado pelo acesso também à biblioteca física. Mas no caso dos estudantes de ofertas diferenciadas e EaD a biblioteca virtual se constitui em recurso fundamental. Ao mesmo tempo, os dados indicam que os docentes têm feito mais uso da biblioteca virtual do que da biblioteca física, potencializado sua utilização pela acessibilidade online.

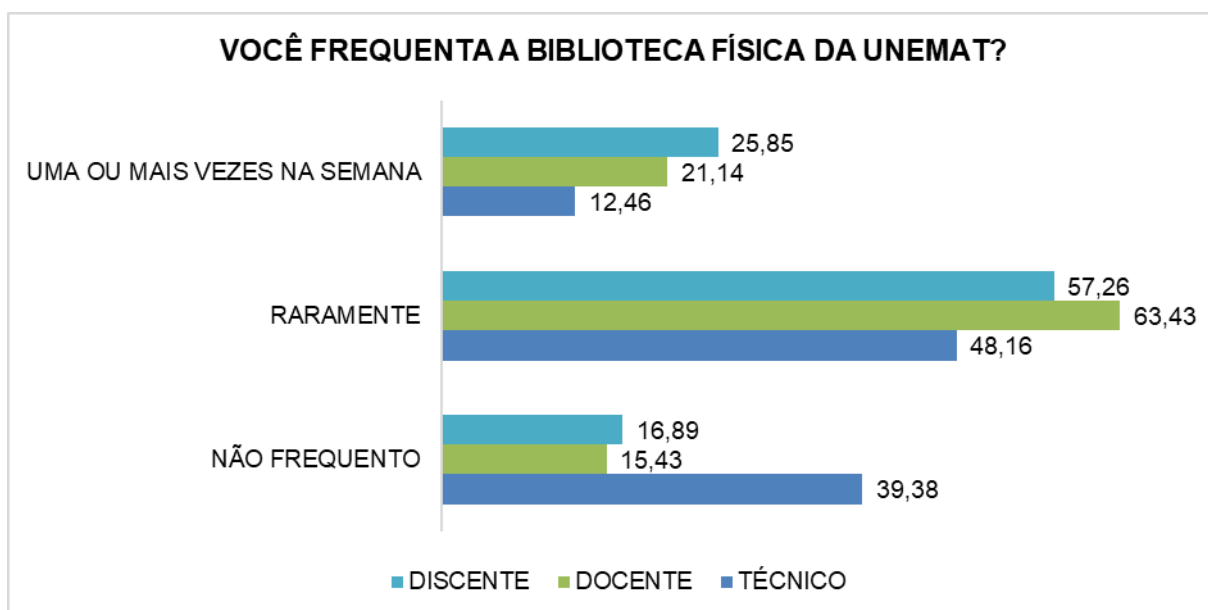


Figura 13: Porcentagem de respondentes à questão “Você frequenta a biblioteca física da UNEMAT?” do eixo INFORMAÇÕES GERAIS do questionário de Autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

3.3-Análise dos dados e das informações por eixos

A análise dos dados, neste documento, está organizada em cinco eixos que expressam as dez dimensões propostas pelo SINAES. Este relatório parcial II buscou explorar dados gerais da IES visando atender as dez dimensões exigidas pela normatização.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

É importante retomar o que constou na metodologia e que se refere ao tema inserido como adicional nessa coleta de dados. Ele se refere ao período de pandemia e às experiências vivenciadas pela comunidade acadêmica. Como se observa nos questionários por segmentos, todos foram interrogados sobre as mudanças trazidas pelo período de ensino remoto. Os dados são importantes para que a IES desenhe estratégias de qualidade de ensino em metodologias de ensino a distância e híbrida aos estudantes e docentes, bem como a gestão tenha dados sobre os desafios percebidos pela equipe técnica no trabalho diário.

A seguir serão apresentadas as análises dos dados por eixo/dimensão.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

No que se refere à dimensão 8, o questionário da autoavaliação institucional buscou avaliar o nível de conhecimento dos respondentes sobre o processo de autoavaliação institucional. Os dados distribuídos no gráfico indicam que os segmentos discente, docente e técnico avaliam entre bom e excelente na proporção acima de 60% o conhecimento que têm sobre o processo. Há um dado importante em termos de respondentes que informam não conhecer sobre o processo, marcando “não saber” como resposta. Esse dado no segmento discente é maior em comparação aos demais segmentos, chegando a 14,57% do total das respostas e

indicando a necessidade de maior divulgação da autoavaliação institucional, sua finalidade e modo de ser realizado. Outras questões e dados sobre o Eixo 1 foram coletadas e se encontram disponíveis para Download por parte das coordenações de curso, faculdades e a IES de modo geral, voltadas à discussão junto dos segmentos e elaboração de ações para melhoria dos indicadores.

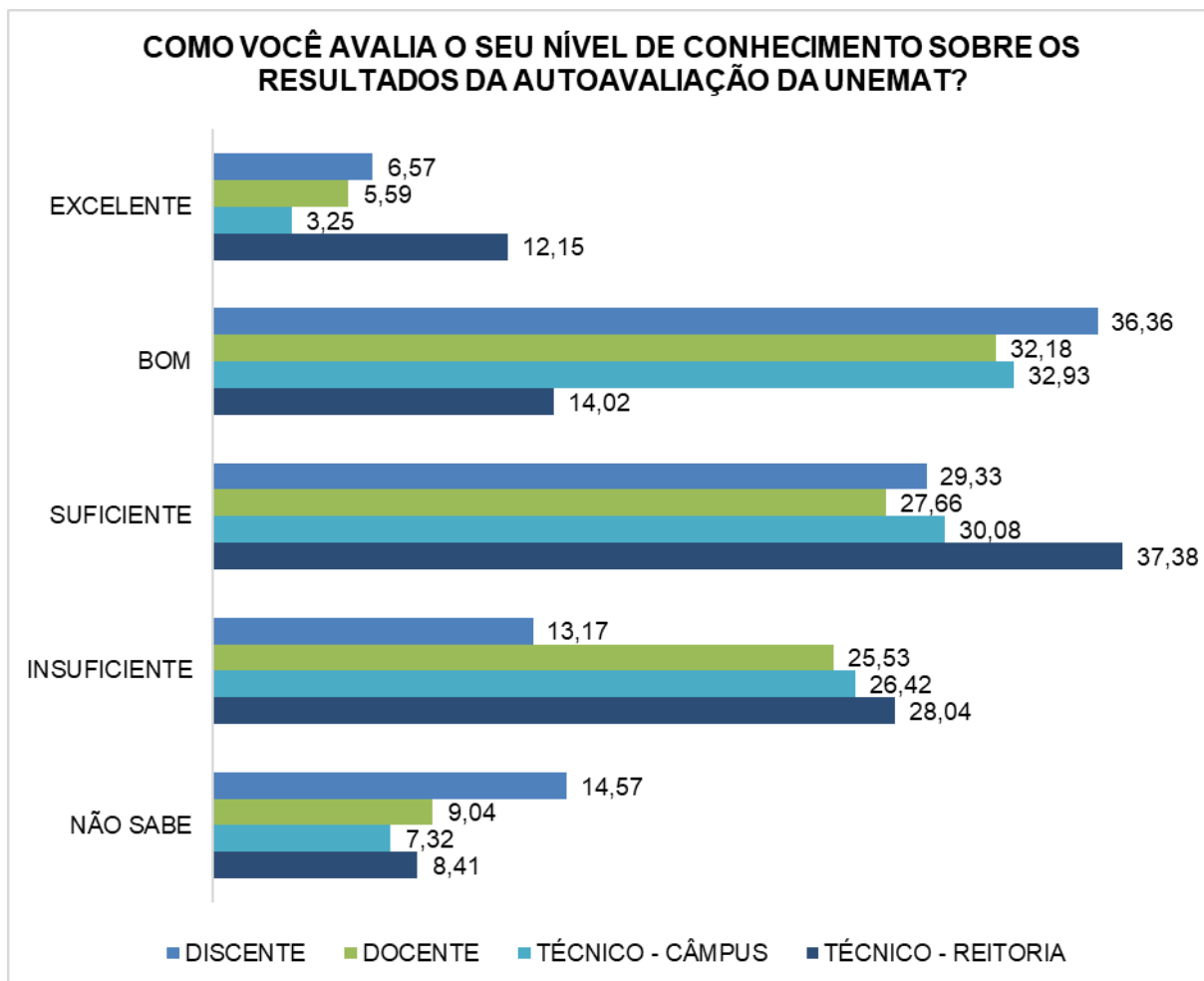


Figura 14: Porcentagem de respondentes à questão “Como você avalia o seu nível de conhecimento sobre os resultados da autoavaliação da UNEMAT?” do “EIXO 1-PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - Planejamento e Avaliação” do questionário de Autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Na dimensão 1, buscou-se verificar o conhecimento e apropriação que os segmentos fazem sobre o Planejamento Estratégico Participativo (PEP) e sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O gráfico abaixo indica que, assim como diagnosticado no caso da autoavaliação institucional, também no PEP e no

PDI as respostas se concentram acima dos 60% em escolha de bom e suficiente, com exceção do segmento discente. Desse modo, segundo os respondentes, o conhecimento que esses têm sobre o PEP e PDI seriam positivos. Porém há neste tema um percentual maior de entrevistados que afirmam ser insuficiente seu conhecimento e, no caso dos discentes, chega a 45,96% aqueles que responderam ou não saber sobre o tema, ou ter conhecimento insuficiente.

As respostas sobre o tema do PEP e do PDI explicitam a necessidade de que ações de envolvimento, divulgação e participação sobre os mesmos sejam realizadas pela IES, ampliando tanto o conhecimento da comunidade acadêmica quando da atuação dessa nas definições sobre os caminhos da Universidade.

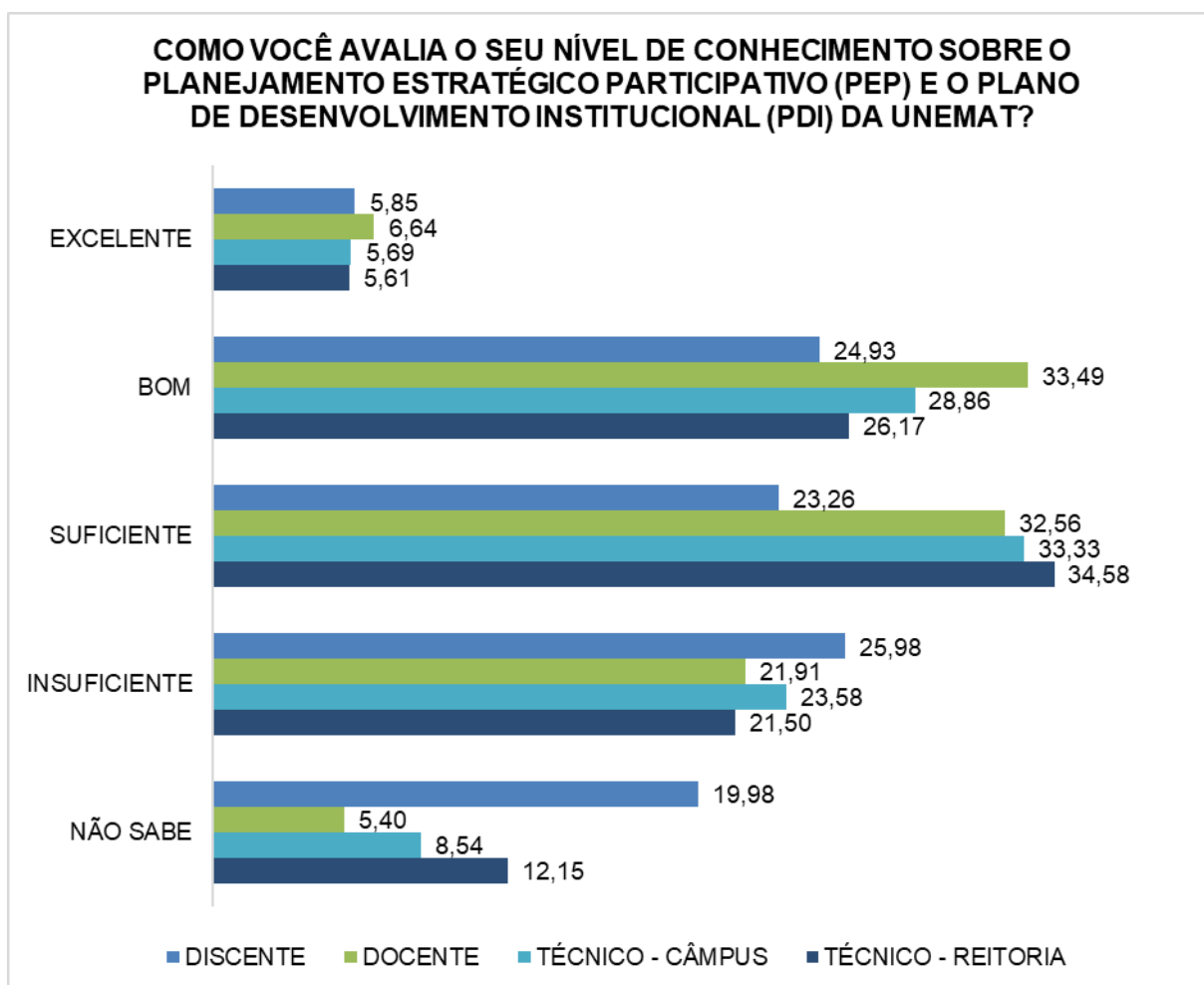


Figura 15: Porcentagem de respondentes à questão “Como você avalia o seu nível de conhecimento sobre o Planejamento Estratégico Participativo (PEP) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNEMAT?” do “EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional” do questionário de Autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Dentre as questões elencadas sobre a dimensão 3, da responsabilidade social da IES, para este relatório foram selecionados dados referentes aos programas da Universidade de integração e inclusão étnico-racial, quotas de ingresso para escolas públicas, negros, indígenas e pessoas com deficiência. Seguindo a tendência que se apresentou de concentração acima de 60% das respostas dos segmentos entre suficiente e boa, neste tema houve destaque para aqueles que responderam ser excelente o conhecimento que têm sobre as ações da IES em termos de responsabilidade social. Somados os percentuais das respostas entre suficiente, bom e excelente, essas ficaram acima dos 80%.

Os dados nesta dimensão resultam das ações da IES em termos de políticas de equidade e responsabilidade social, o que corrobora o PDI e outros documentos norteadores desta Universidade.

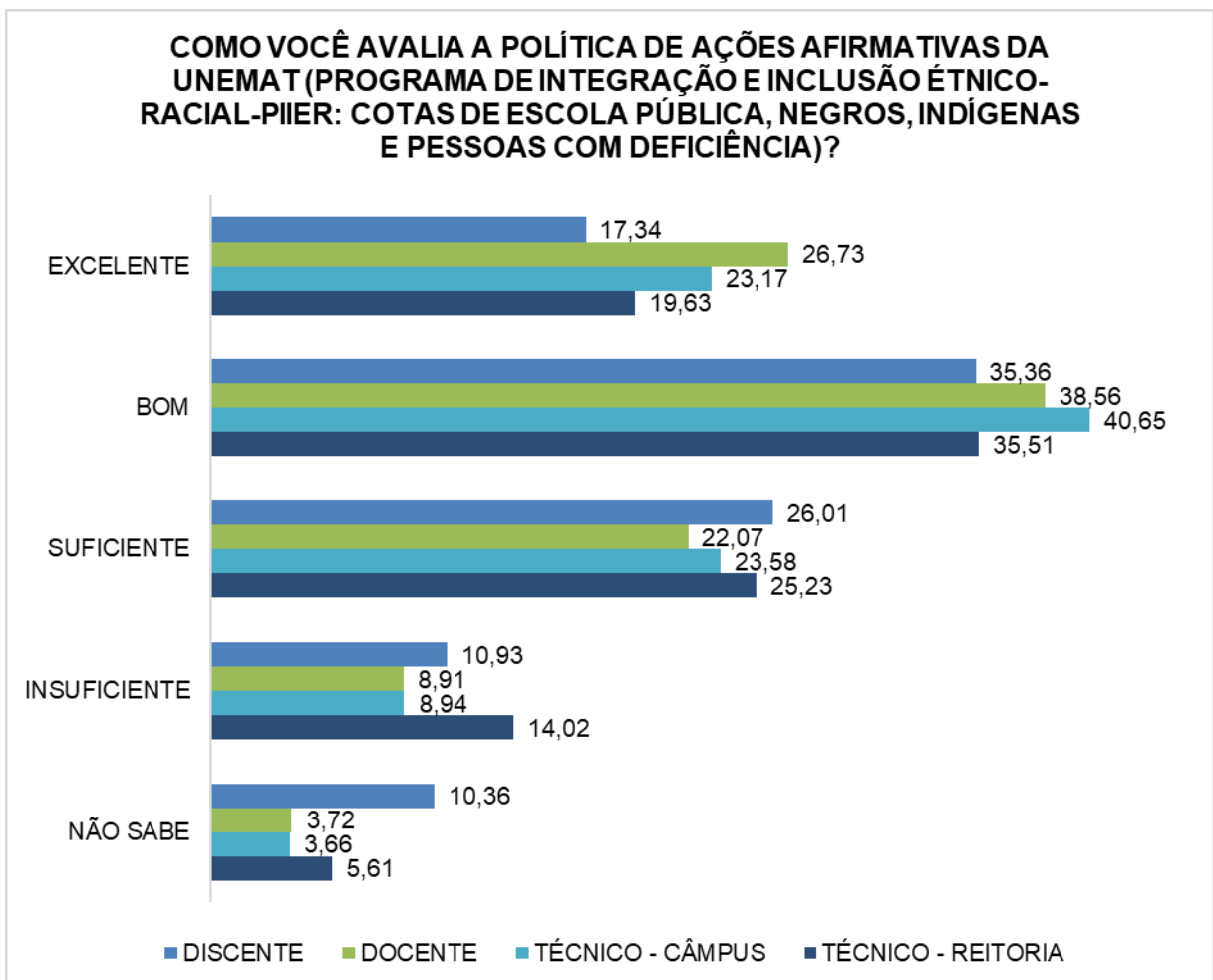


Figura 16: Porcentagem de respondentes à questão “Como você avalia a política de ações afirmativas da UNEMAT (Programa de Integração e Inclusão Étnico-racial-PIER: cotas de escola pública, negros, indígenas e pessoas com deficiência)?” do “EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

A dimensão 2 avaliada pela SINAES compõe o tema mais amplo em termos de ensino superior. O tripé ensino, pesquisa e extensão mantém as IES e cada vez mais é tema debatido pela comunidade acadêmica. Como pode ser observado no questionário da autoavaliação institucional disponibilizado ao final deste documento, várias questões foram elaboradas para avaliar essa dimensão. Dentre as questões foram selecionadas para este relatório uma pequena parte, sobretudo porque muitas questões versavam especificamente sobre o curso dos estudantes, do docente ou no qual o técnico atua.

O gráfico abaixo se refere ao modo como os estudantes percebem a articulação entre as disciplinas do seu curso. A questão tem sido aplicada também no questionário do estudante na avaliação do ENADE, motivo pelo qual ela assume relevância nesse relatório parcial II. Os dados encontrados servem para orientar ações dos cursos e da IES, visando constituir conhecimentos mais coesos e que dialogam na formação do estudante.

Apesar de somente 1,73% dos entrevistados responder que não sabem avaliar o tema, o percentual daqueles que entendem ser insuficiente é de 13,65%. Somado esse dado com os que avaliam ser somente suficiente a articulação, esse percentual chega a 41,67%, o que ganha significatividade visto que “suficiente” indica pontos necessários a melhorar.

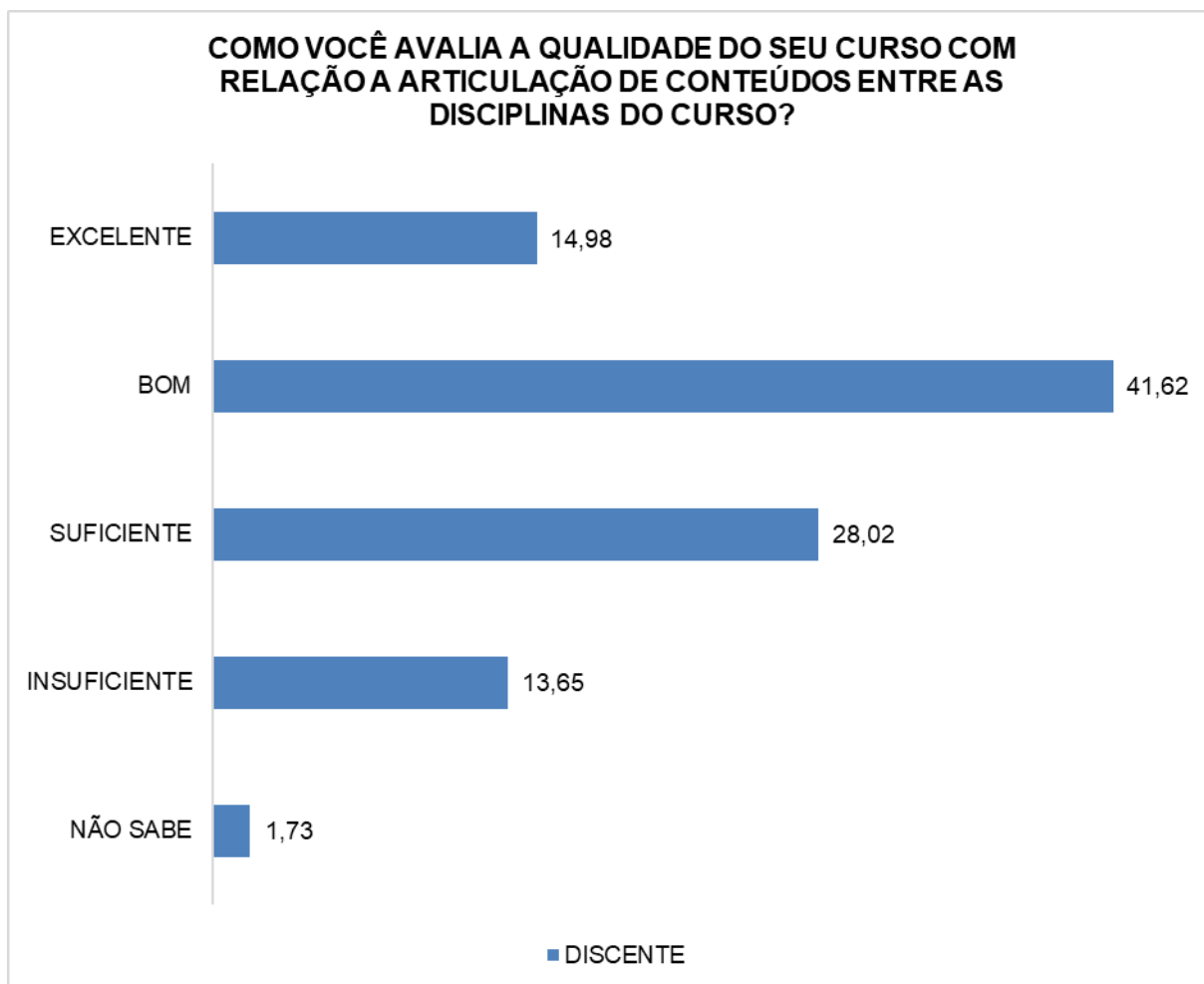


Figura 17: Porcentagem de respondentes à questão “Como você avalia a qualidade do seu curso com relação a articulação de conteúdos entre as disciplinas do curso?” do “EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS - Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão” do questionário de Autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

Outro dado significativo aparece da questão respondida por docentes e estudantes e que se refere a como avalia a contribuição do curso para a formação cidadã e profissional dos alunos. Como observa-se no gráfico abaixo, os percentuais não se afastam muito entre um segmento e outro da IES. Entre bom e excelente estão mais de 65% das respostas e, insuficiente, menos de 10%.

Os dados indicam que a formação é bem avaliada, o que constitui um ponto positivo para a IES. Esse dado também corrobora a missão da IES que está indicada em seus documentos, como no caso do PDI. A formação cidadã e profissional, voltada à melhoria das condições da sociedade é um valor institucional e os dados confirmam o cumprimento dessa pelo ensino ofertado na percepção de professores e estudantes.

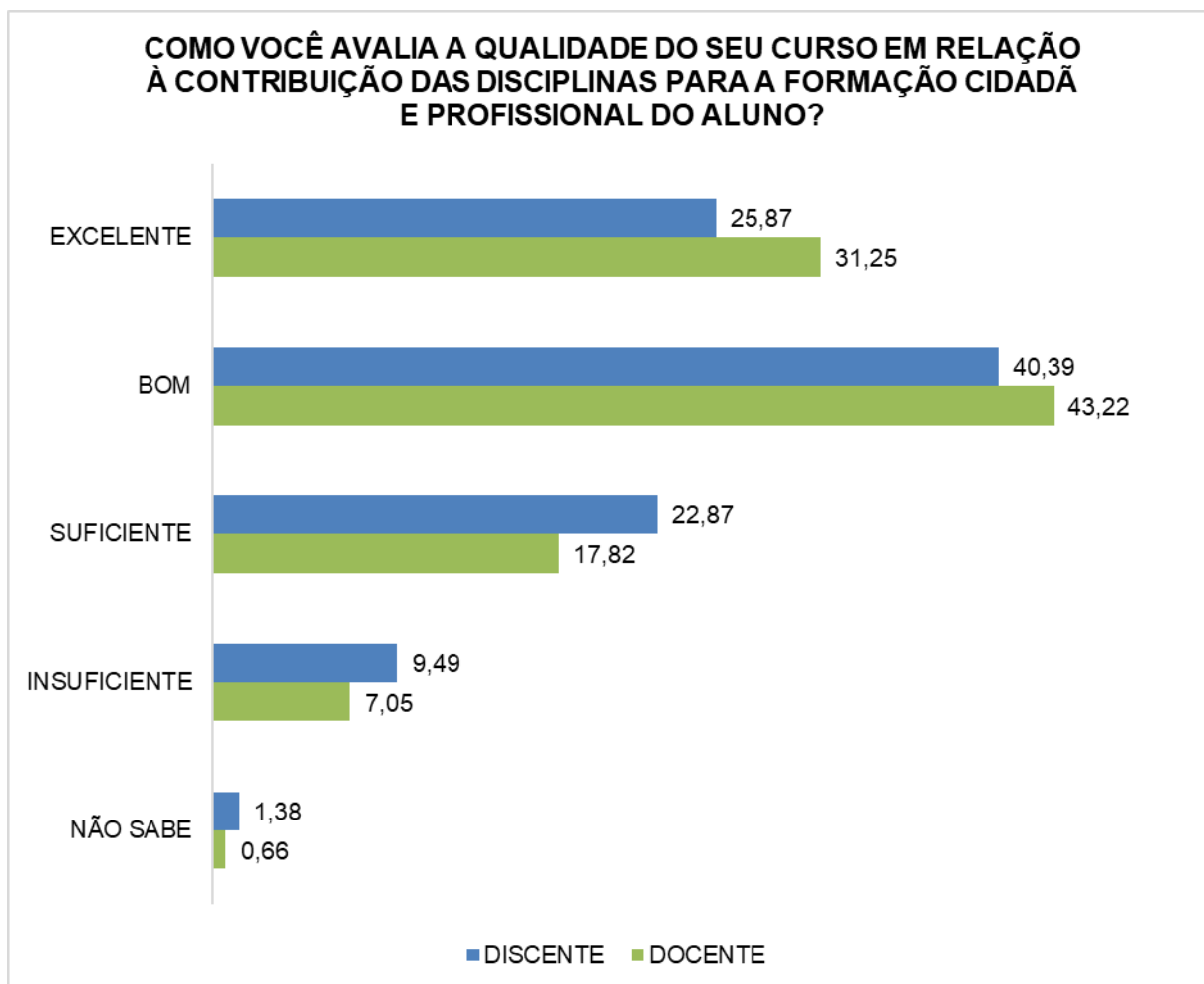


Figura 18: Porcentagem de respondentes à questão “Como você avalia a qualidade do seu curso em relação à contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional do aluno?” (Segmento discente) e “Como você avalia a qualidade dos cursos em que você atua em relação à contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional do aluno?” (Segmento docente) do “EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS - Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão” do questionário de Autoavaliação 2023-2025.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

A dimensão da comunicação com a sociedade foi avaliada no questionário da autoavaliação institucional. Inicialmente, e como parte da coleta de dados, buscou-se perceber como os segmentos percebiam a imagem da IES junto da sociedade. Depois, entre outros levantamentos, buscou-se identificar como discente e docente avaliam também o processo de comunicação interna da Universidade. Para esta dimensão da autoavaliação foram selecionados os dados de duas questões.

Observa-se nos resultados o distanciamento entre como segmento docente e segmento discente avaliam o mesmo tema. Os discentes percebem como tendo melhor acesso às informações divulgadas pela IES do que os docentes entendem que esses teriam. Os dados são pertinentes, mas a razão para a diferença pode ser justamente o menor percentual de estudantes que responderam o questionário. Desse modo, o acesso ao questionário da autoavaliação já pode ser compreendido como um sucesso da comunicação, mas que é restrita ou limitada. Considerando as opções de insuficiente e suficiente, entre os discentes o percentual chegou próximo a 45%, e na avaliação dos docentes esse dado se aproximou dos 55%. O dado é importante para indicar melhorias/ações em termos de comunicação interna da IES com seu público atendido.

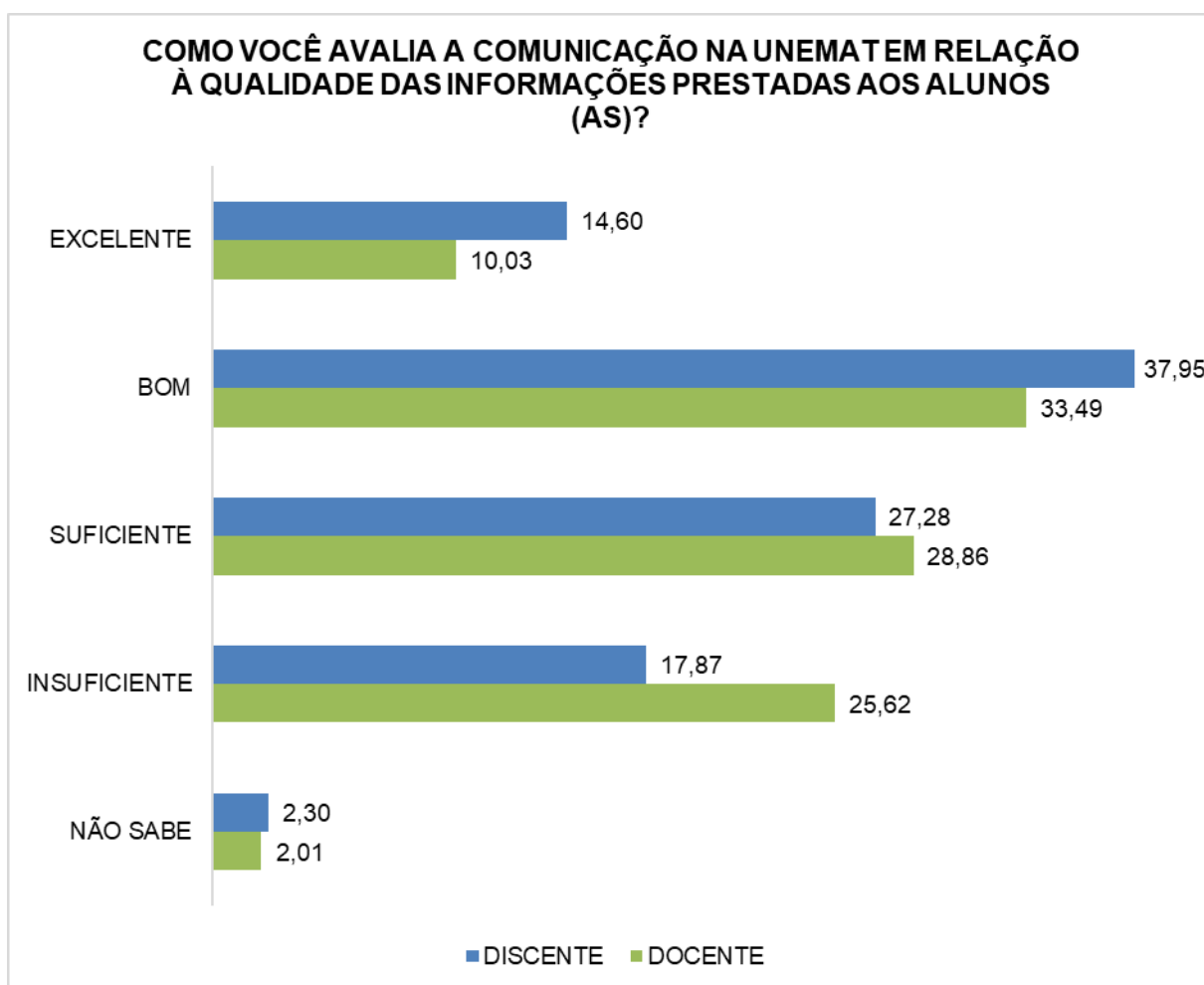


Figura 19: Porcentagem de respondentes à questão “Como você avalia a comunicação na UNEMAT em relação à qualidade das informações prestadas aos alunos (as)?” do “EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS - Comunicação com a Sociedade” do questionário de Autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

Já em termos da percepção da comunidade acadêmica sobre a comunicação da IES com a sociedade, há percepção entre professores e técnicos de insuficiência. Ou seja, em que pese a IES utilizar-se de meios de divulgação como as redes sociais e sítios de internet, professores e equipe técnica avaliam como necessárias ações para melhoria da visibilidade da Universidade junto da sociedade. Os estudantes, por sua vez, concentram as respostas em avaliações positivas, se aproximando de 60% entre bom e suficiente as ações da IES neste tema.

Por segmento, foram os técnicos dos câmpus que perceberam a maior necessidade da IES investir em ações de divulgação, chegando a 52,44% as respostas de insuficiência. Outro dado importante é o baixo indicativo em termos de não saber avaliar. Nos diversos segmentos, os respondentes optaram por avaliar o tema, emitindo suas opiniões que devem ser consideradas nas ações de comunicação da Universidade.

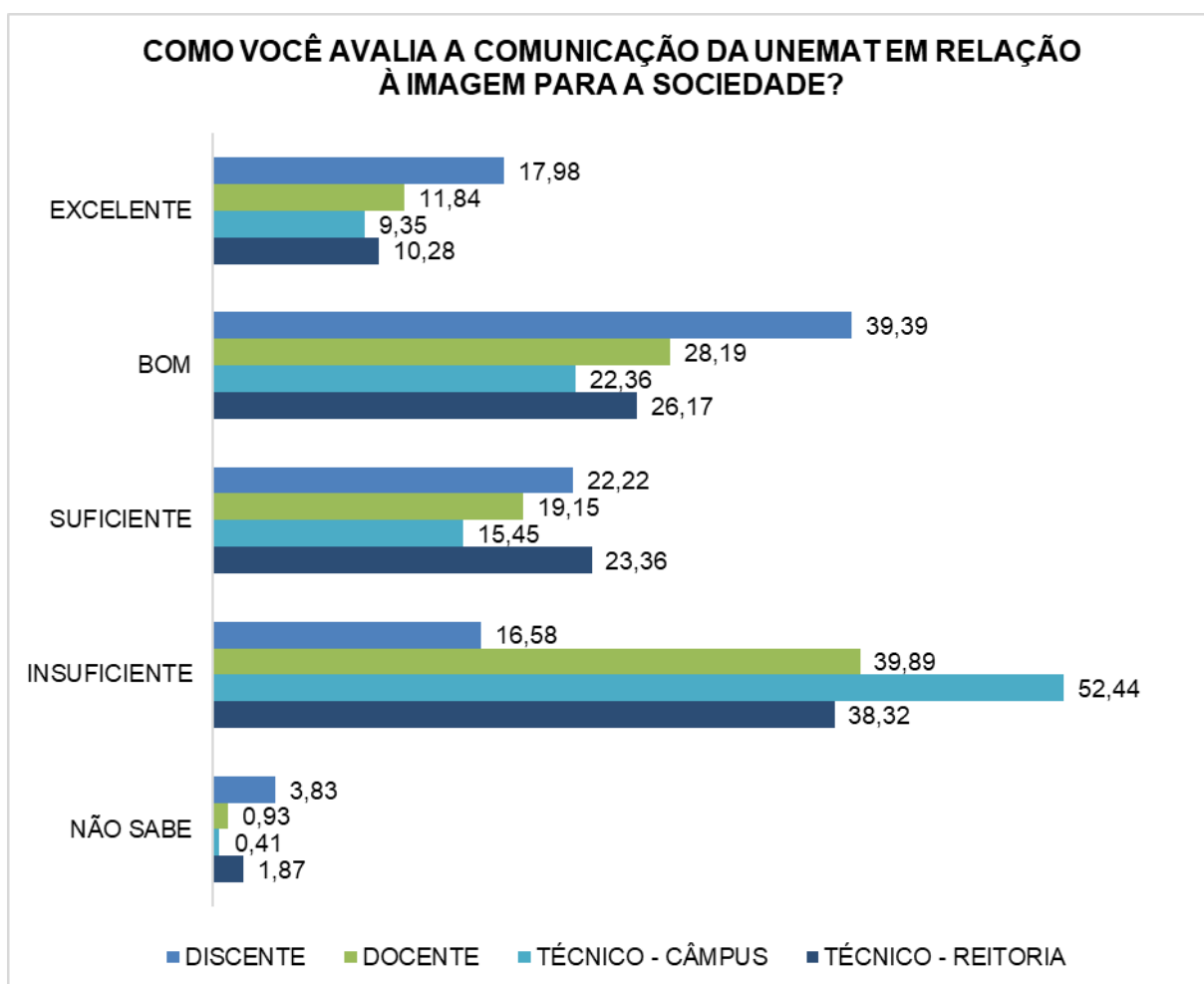


Figura 20: Porcentagem de respondentes à questão “Como você avalia a comunicação da UNEMAT em relação à imagem para a sociedade?” do “EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS - Comunicação com a Sociedade” do questionário de Autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

O atendimento aos discentes tem se configurado política estratégica para a nossa IES. No PDI da UNEMAT o tema foi abordado, repercutindo demandas por parte da comunidade acadêmica e acolhimento pela gestão institucional.

Na autoavaliação institucional, os segmentos puderam avaliar as políticas de acessibilidade curricular aos estudantes em termos de intérprete de Libras, revisor de Braille e outras ações voltadas a atender aos estudantes com deficiência e aqueles com alguma necessidade especial transitória.

Os dados abaixo descrevem um cenário avaliado como de grande demanda pela comunidade acadêmica, com destaque para aquele percentual que afirma não saber sobre o tema, bem como aqueles que avaliam como insuficientes as ações da IES. No caso dos discentes, 32,99% afirmam não saber avaliar essas ações. Ao mesmo tempo a equipe técnica que atua na gestão direta da IES (segmento técnicos reitoria) diz, em 24,30% das respostas, também não saber avaliar a questão.

Quando comparados os dados dos docentes com os dos estudantes há grande diferença nas avaliações. Aproximadamente 40% dos docentes avaliam as ações como boas ou excelentes, enquanto entre os estudantes esse percentual se aproxima só de 25%. Assim, é importante considerar que a perspectiva do público-alvo das ações é bem inferior em relação àqueles que como docentes também estão atuando como coordenadores de cursos, diretores de faculdades e outros cargos de gestão da educação superior. A diferença também recoloca a necessidade de que os estudantes (público-alvo das ações) sejam integrados nos espaços de decisão das ações e políticas institucionais de acessibilidade.

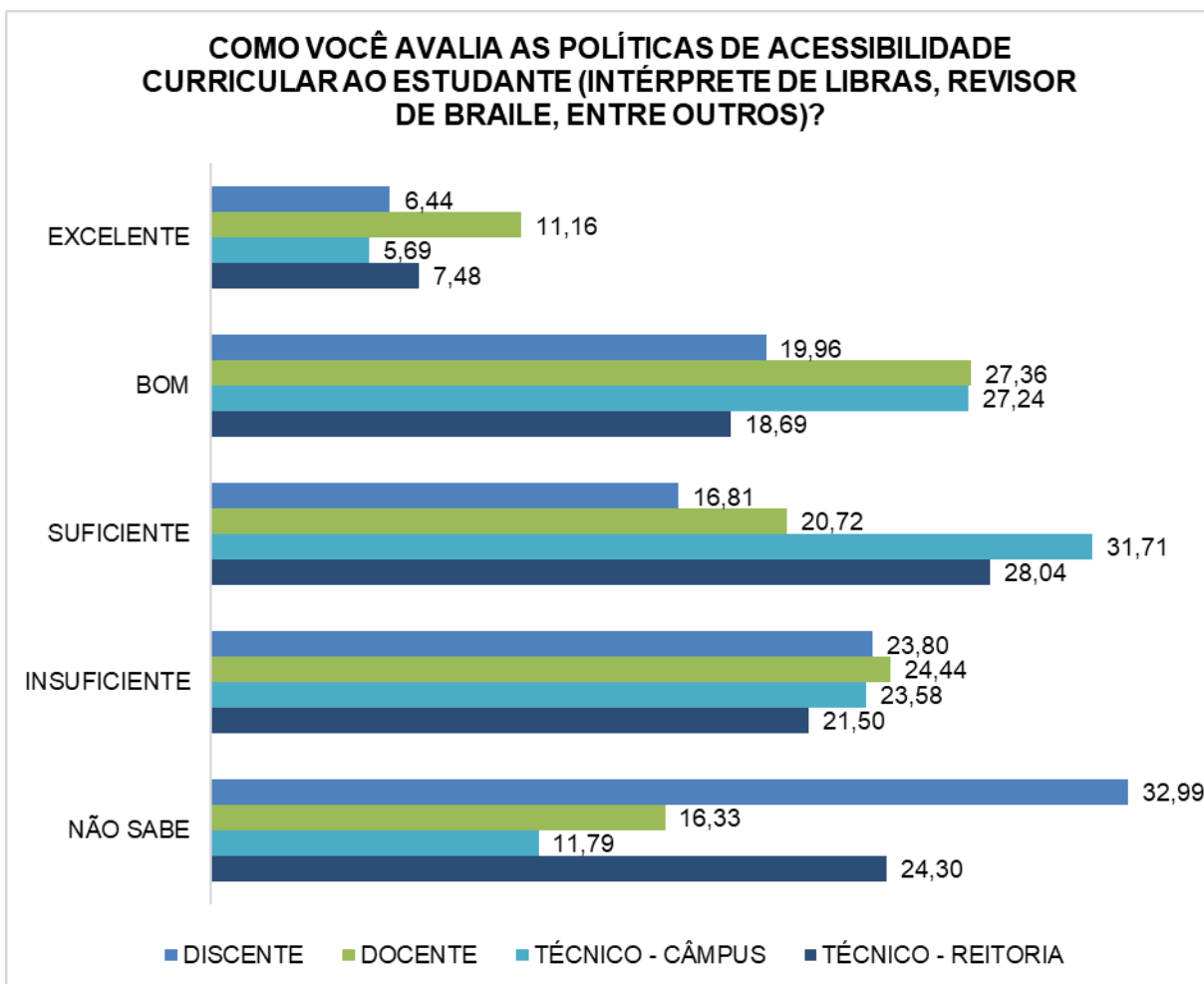


Figura 21: Porcentagem de respondentes à questão “Como você avalia as políticas de acessibilidade curricular ao estudante (Intérprete de Libras, Revisor de Braille, entre outros)?” do “EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS - Políticas de Atendimento aos Discentes” do questionário de Autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

As políticas de gestão foram avaliadas pelos segmentos por meio de 8 questões, como pode ser observado no questionário da autoavaliação institucional ao final deste relatório parcial II. Dentre as questões, merece destaque para a dimensão 5 a referente à avaliação da atuação da coordenação para a melhoria do curso. Dentro da IES, o papel desempenhado pelas coordenações de curso é fundamental como parte da política de pessoal, contribuindo na indicação de necessidades como a formação permanente e continuada de docentes e equipes técnicas. Dentro da UNEMAT, os processos e procedimentos em sua maioria

iniciam-se pelas coordenações de curso, inclusive em termos de demandas de infraestrutura e de pessoal.

Desse modo, a atuação da coordenação de curso, ao ser avaliada, indica um espectro amplo de percepção sobre a IES. Partindo disso, os dados coletados indicam que, na percepção dos estudantes, praticamente todo o segmento tem condições de avaliar o tema. Assim, somente 3,40% disse não saber avaliar a questão.

De modo geral, a avaliação do tema foi positiva. Mas ainda foram 13,80% dos respondentes que consideraram insuficiente o desempenho da coordenação de curso, 25,92% avaliaram como suficiente e 20,31% como excelente.

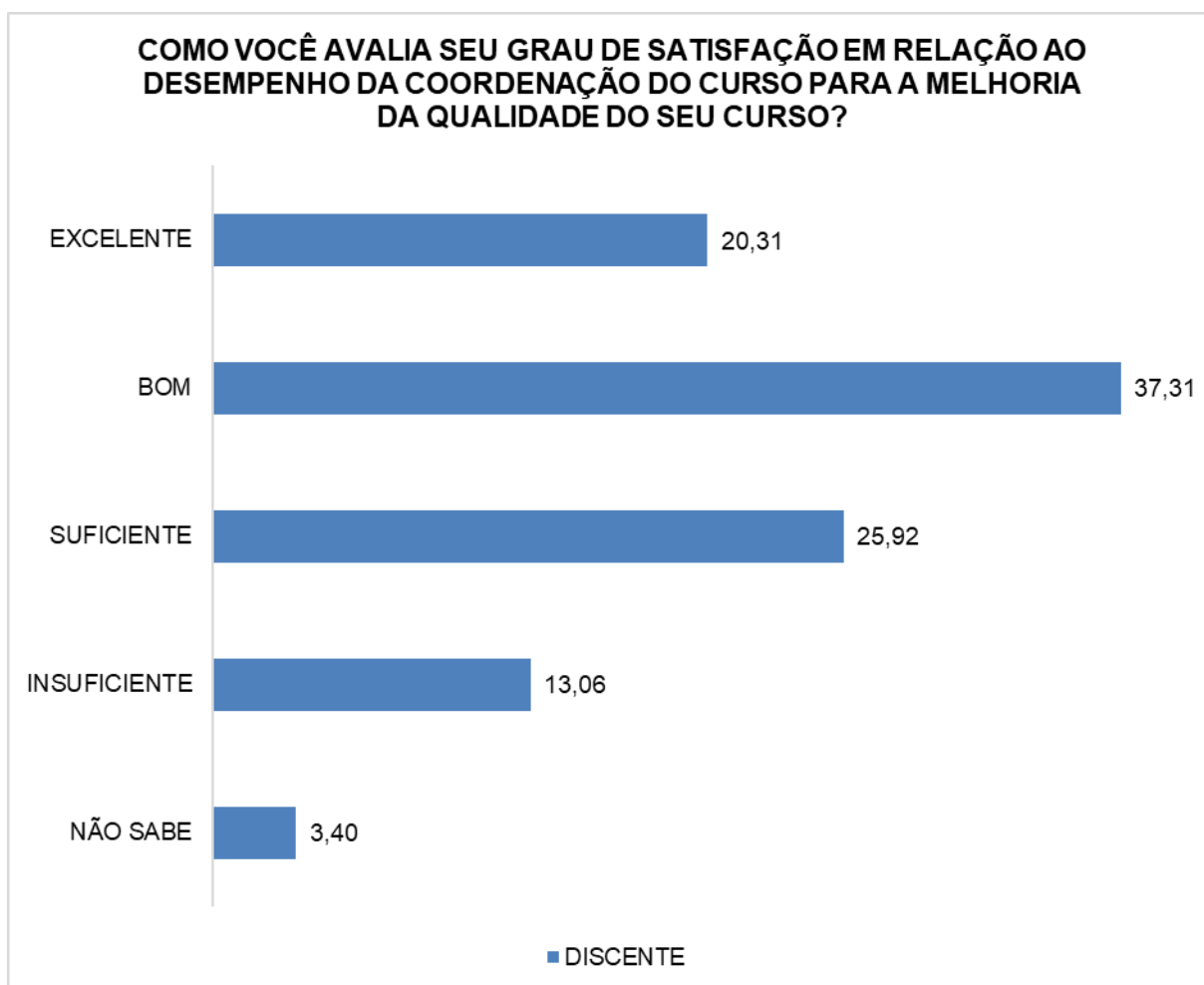


Figura 22: Porcentagem de respondentes à questão “Como você avalia seu grau de satisfação em relação ao desempenho da coordenação do curso para a melhoria da qualidade do seu curso?” do “EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO - Organização e Gestão da Instituição” do questionário de Autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dentro da IES, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) é espaço primordial de debate e construção de políticas de organização e gestão das três dimensões da Universidade. Atuando por gestão colegiada, o CONEPE define trâmites, procedimentos, ações, regimentos, aprovados e organizados por meio de resoluções, e conduz às possibilidades de melhoria no ensino, na pesquisa e na extensão. Esse órgão colegiado tem previsão no regimento da IES e se constitui instância que realiza as sessões de forma presencial e online, para a maior publicização e envolvimento da comunidade acadêmica (<https://unemat.br/site/conepe>).

Para avaliar a organização e gestão da instituição foram elaboradas questões que, testadas e utilizadas nas autoavaliações anteriores, versam sobre o papel desempenhado por variados órgãos da IES. Neste relatório, selecionou-se questão que se refere ao CONEPE em função da sua importância. No gráfico abaixo observa-se um dado relevante: quase 1/3 dos estudantes dizem não saber avaliar o CONEPE. As repostas podem revelar que o órgão não é conhecido pelo percentual elevado dos estudantes. As avaliações como excelente foram as mais baixas da tabela. A avaliação geral dos segmentos sobre o Conselho indica necessidade de que esse, assim como pode estar se dando com outros conselhos, busque maior visibilidade nas categorias estudantil, docente e técnica.

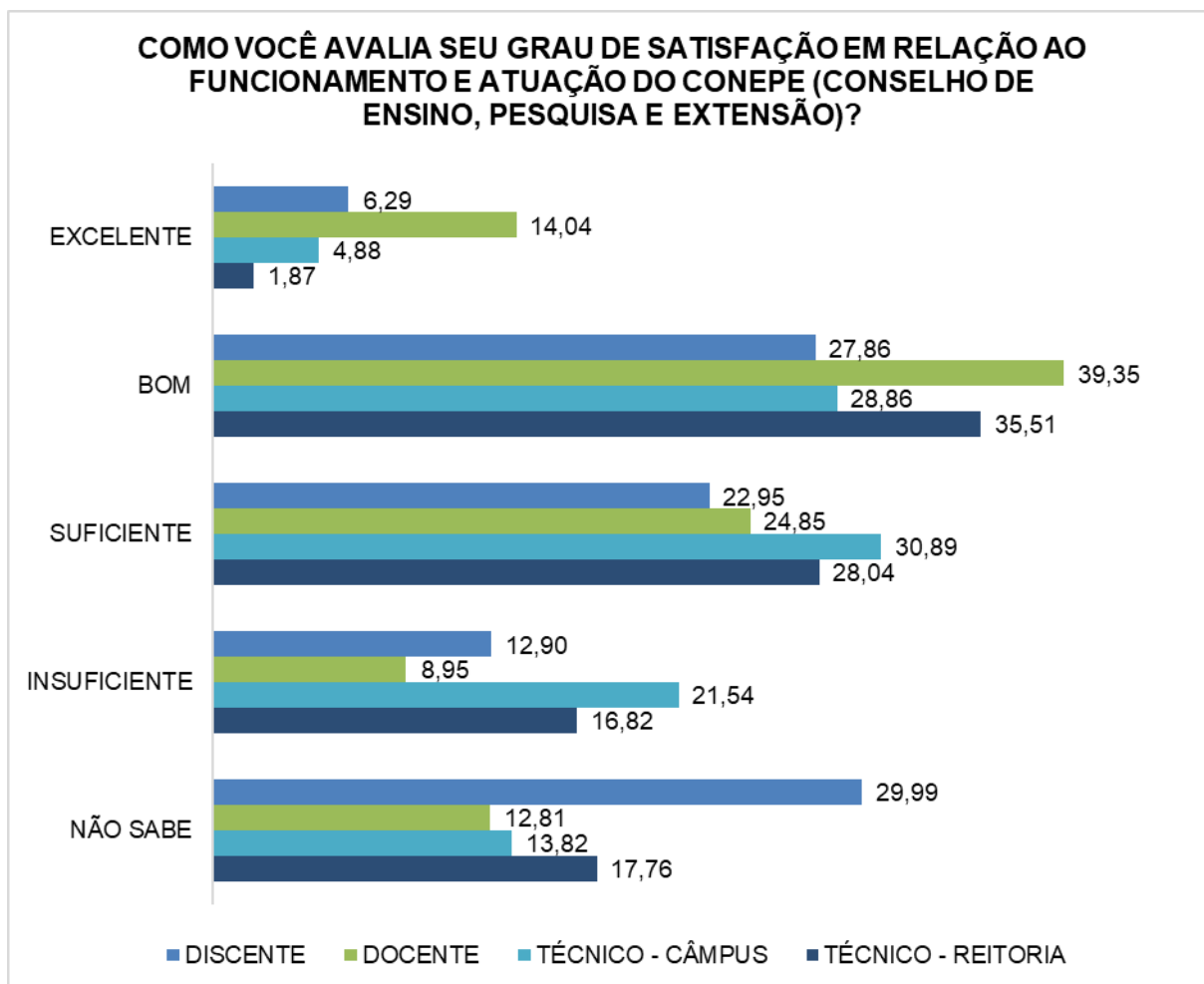


Figura 23: Porcentagem de respondentes à questão “Como você avalia seu grau de satisfação em relação ao funcionamento e atuação do CONEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão)?” do “EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO - Organização e Gestão da Instituição” do questionário de Autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

A sustentabilidade financeira da IES é um critério da autoavaliação institucional. Para avaliar este tema aplicou-se a seguinte questão: Como você avalia a sustentabilidade financeira da UNEMAT para a continuidade da oferta de educação superior nos próximos anos, incluindo a oferta de políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão?

A questão buscou a percepção dos segmentos também sobre a continuidade dos trabalhos da IES e englobando ensino, pesquisa e extensão. Os dados revelam que aproximadamente 15% dos respondentes dos diversos segmentos que compõem a comunidade acadêmica não sabe avaliar o tema. Os estudantes são o

segmento que melhor avalia a questão, passando de 40% aqueles que avaliam como bom e excelente. Docentes e técnicos avaliam com menor expectativa o tema, com destaque para o percentual acima de 30% entre as avaliações mais pessimistas. Os dados indicam uma falta de expectativa sobre a saúde financeira da IES, o que pode estar associado ao contexto nacional e regional, com ênfase na falta de concursos públicos para reposição do quadro de professores e técnicos. Também é importante observar que o modo de vivenciar os limites orçamentários/financeiros da IES é diferente entre os estudantes e o corpo profissional, o que, ao menos em parte, explicaria o distanciamento entre os dados nesta avaliação.

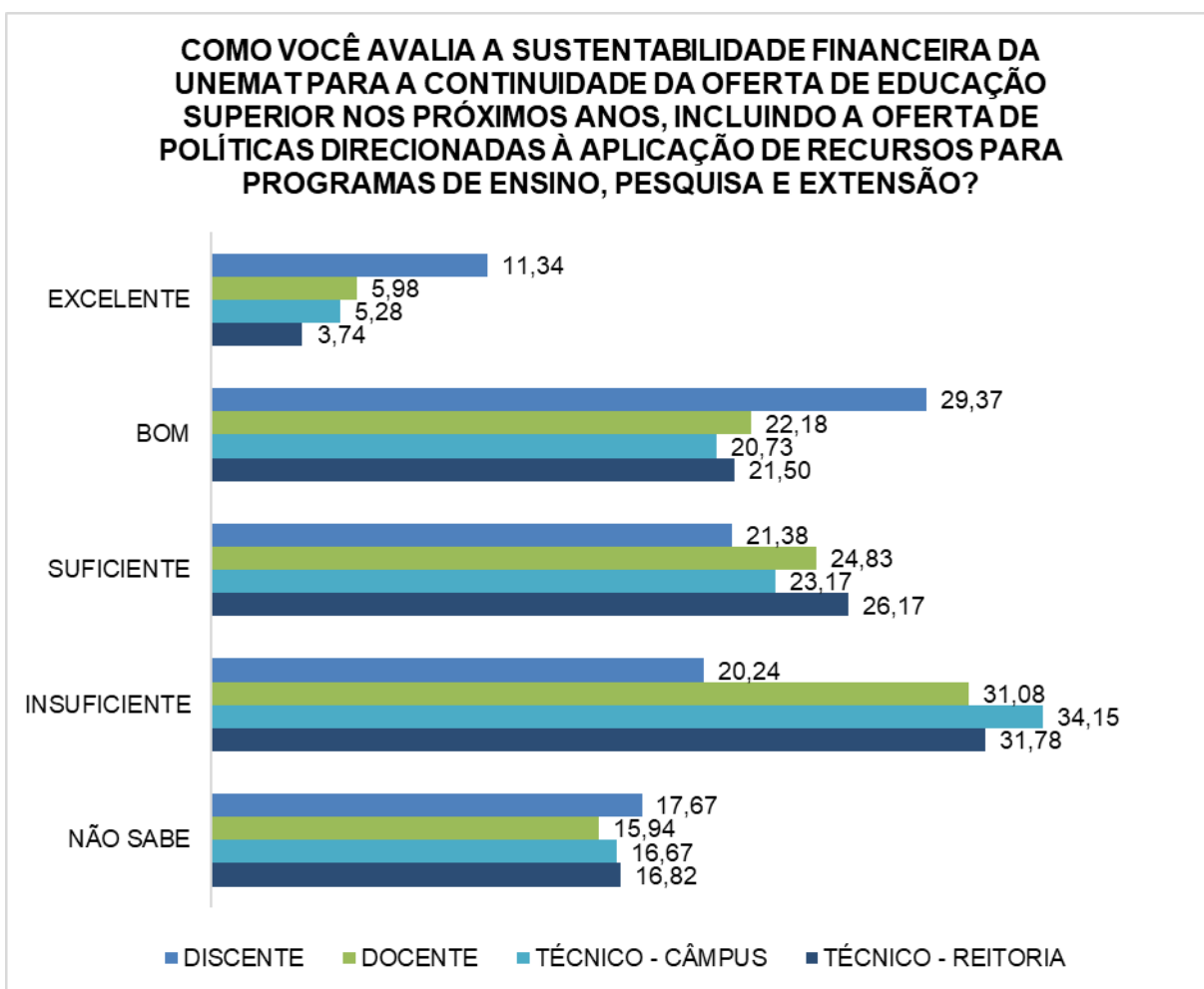


Figura 24: Porcentagem de respondentes à questão “Como você avalia a sustentabilidade financeira da UNEMAT para a continuidade da oferta de educação superior nos próximos anos, incluindo a oferta de políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão?” do “EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO - Sustentabilidade Financeira” do questionário de Autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

A avaliação sobre a infraestrutura física perpassa o planejamento e as ações internas da IES e se estende até as avaliações externas. No questionário do estudante, por exemplo, o tema é explorado. Por isso, para este relatório, selecionou-se questão que tem sido verificada no conjunto amplo das avaliações da educação superior: estudantes e professores foram convidados a avaliar os recursos didáticos disponíveis aos seus cursos.

Inicialmente, vale chamar atenção para o percentual baixo ou inexistente de respostas daqueles que não sabem avaliar. O dado indica que o tema é de conhecimento de todos. Outro aspecto que se destaca é a divergência entre as avaliações dos professores em comparação com as dos estudantes. Dentre os professores próximo a 80% avalia como bom ou excelente os recursos didáticos do curso, enquanto que entre os estudantes essa avaliação não chega a 50%. Especialmente nesta questão as avaliações de professores e estudantes vale serem exploradas. No copilado de dados da autoavaliação institucional do questionário 2023/2024, outras questões podem auxiliar na identificação dos pontos mais frágeis conforme a percepção dos estudantes.

O destaque para as avaliações discentes nesse questionário também pode ser comparado às respostas nos questionários dos estudantes no exame Enade. Isto porque os recursos didáticos compõem um ponto importante da avaliação externa dos cursos. Nessa perspectiva, os dados aqui apresentados desenham um cenário do que serão as avaliações que os estudantes farão sobre seus cursos no Enade, o que também oferece, no momento, um contexto para que a IES desenvolva ações de melhoria da sua atuação (e de seus cursos) na educação ofertada.

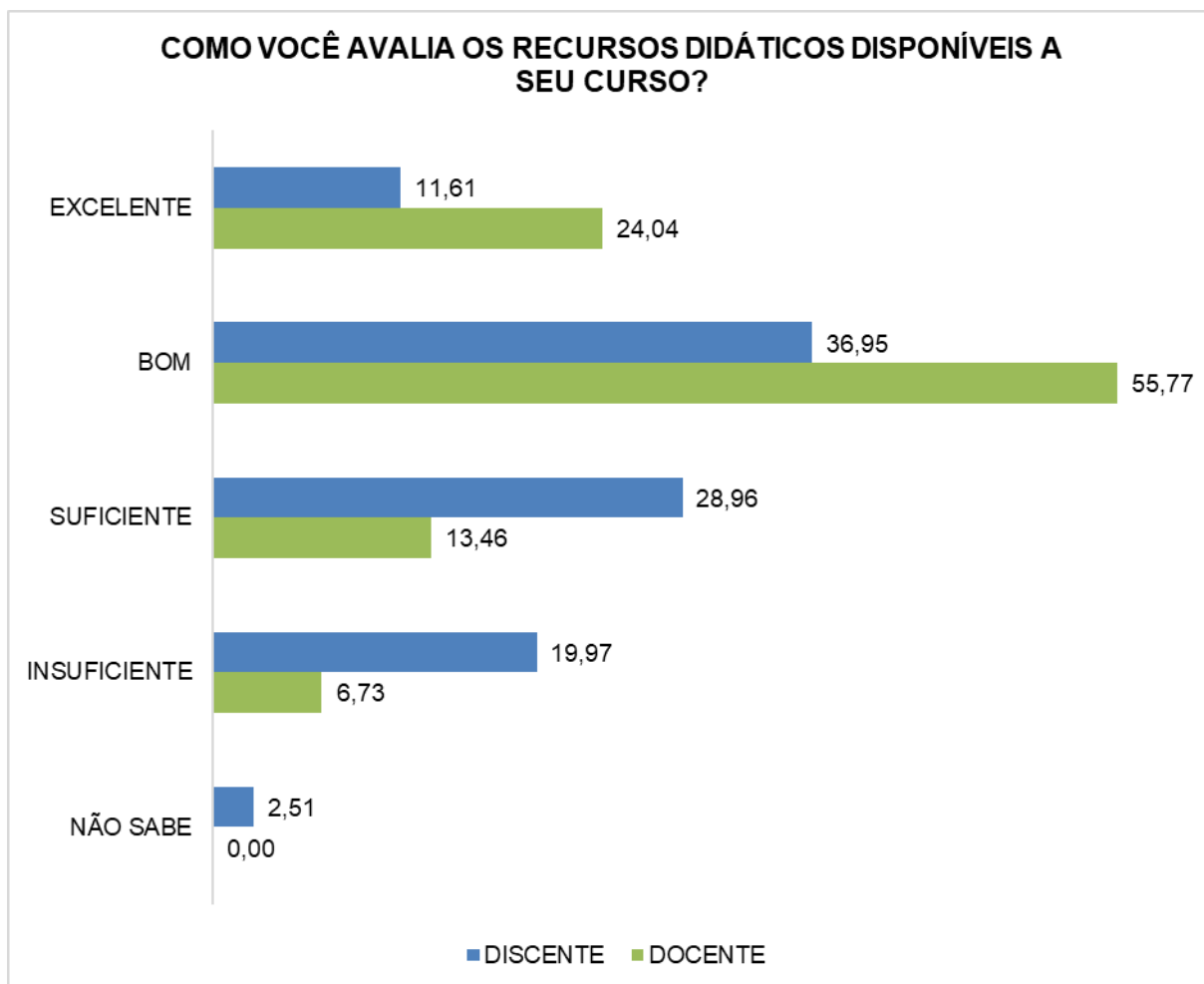


Figura 25: Porcentagem de respondentes à questão “Como você avalia os recursos didáticos disponíveis a seu curso?” do “EIXO 5 – INFRAESTRUTURA - Infraestrutura Física” do questionário de Autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

Eixo 6: Avaliação das Metodologias de Ensino e Relação entre Teoria e Prática

Aproveitando a possibilidade aberta pela autoavaliação institucional, buscou-se verificar a percepção dos estudantes sobre a qualidade do ensino ofertado. Dentre as questões aplicadas na autoavaliação, duas foram selecionadas para compor este relatório parcial II. Na primeira questão, o estudante é convidado a avaliar a metodologia de ensino utilizada pelos professores das disciplinas ministradas em semestre anterior. Esta metodologia de ensino é relacionada, na questão, ao estímulo desenvolvido ou não no estudante para aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.

Comparando ao conjunto das demais questões, a atuação docente foi a mais bem avaliada, chegando a 33,34% identificada como excelente e somado com as

avaliações boas o percentual de 69,73%. Somente 8,42% das avaliações identificaram como insuficientes a metodologia de ensino docente.

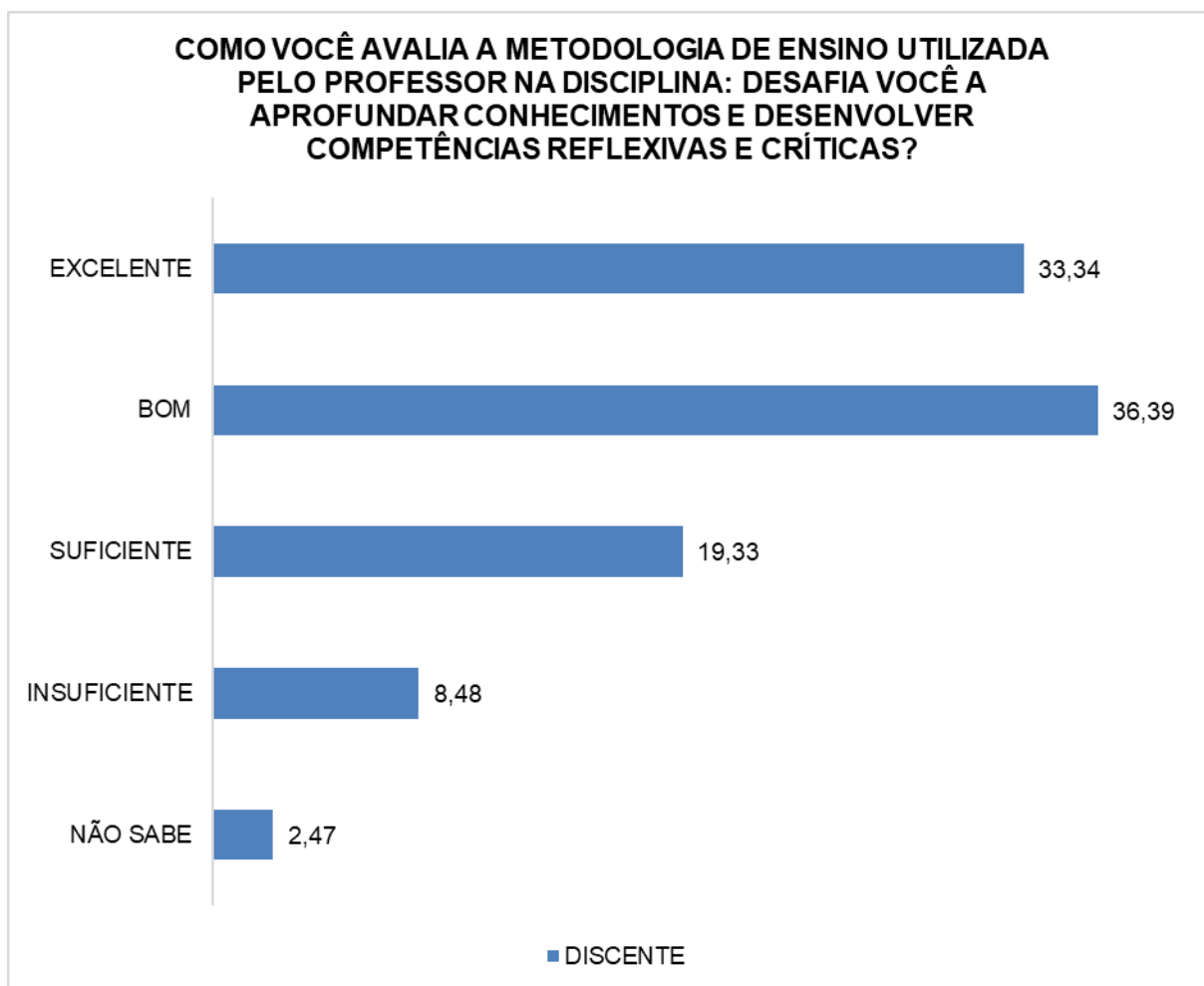


Figura 26: Porcentagem de respondentes à questão “Como você avalia a metodologia de ensino utilizada pelo professor na disciplina: desafia você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas?” do “EIXO 6 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA-PEDAGÓGICA - Avaliação das disciplinas ofertadas no semestre 2023/2” do questionário de Autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

Também foram questionados os estudantes sobre a articulação entre teoria e prática desenvolvidas pelos professores. Neste item de avaliação, os resultados foram semelhantes à questão acima descrita e que tratava da metodologia dos professores. A avaliação realizada pelos estudantes expressou que as relações entre teoria e prática são desenvolvidas pelos professores de modo excelente ou bom, igualmente ficando entorno dos 70% (69,33%). Como insuficiente, a avaliação ficou em 9,24%.

É salutar fazer referência a essas últimas duas questões aqui abordadas porque elas se distanciam dos resultados obtidos em termos de conhecimentos

específicos das áreas do conhecimento no exame Enade. A IES tem discutido estratégias para a melhoria dos resultados das avaliações externas, o que engloba também os aspectos de metodologia de ensino e percepção dos estudantes acerca da prática profissional.

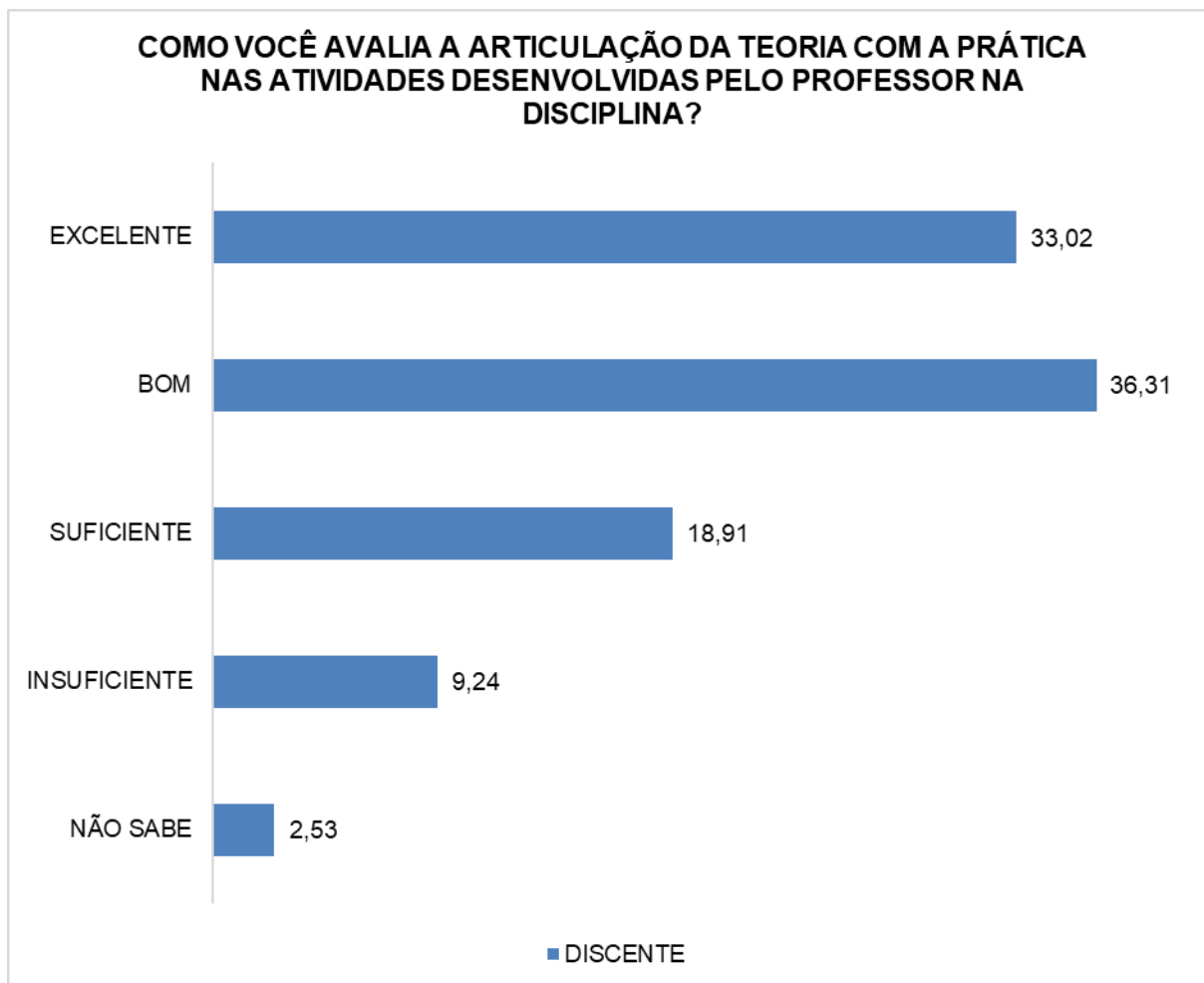


Figura 27: Porcentagem de respondentes à questão “Como você avalia a articulação da teoria com a prática nas atividades desenvolvidas pelo professor na disciplina?” do “EIXO 6 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA-PEDAGÓGICA - Avaliação das disciplinas ofertadas no semestre 2023/2” do questionário de Autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

A PANDEMIA E O ENSINO NA IES

O INEP buscou avaliar nos últimos exames Enade as experiências dos estudantes durante a Pandemia da Covid-19. A reflexão sobre o ensino remoto adotado tem sido importante também para as IES no sentido de aperfeiçoar ações de ensino híbrido. Nesse sentido, o questionário da autoavaliação institucional também levantou dados sobre como estudantes, professores e técnicos perceberam o ensino e as atividades correlacionadas durante os anos de 2020 e 2021.

Os estudantes puderam avaliar o domínio docente acerca da adoção de recursos tecnológicos nas aulas remotas durante a Pandemia. Inicialmente cabe apresentar que 30,77% dos estudantes respondentes informam não saber responder. Isso se deve sobretudo porque muitos estudantes ingressaram na IES após o fim das aulas remotas. Importante também informar aqui que a questão foi aplicada somente as estudantes de modalidades de cursos presenciais, uma vez que os estudantes de EaD têm seus cursos alicerçados com o uso de tecnologia digitais de informação e comunicação (TDICs) com mais regularidade e frequência.

Dentre os dados merece destaque a proximidade de avaliações “excelente” e “insuficiente”, como concentração de resultados entre “bom” e “suficiente”. Outras questões levantadas pela autoavaliação e que abordam o ensino remoto podem subsidiar a IES na definição de práticas e ações de ensino híbrido, onde o foco, pelas respostas identificadas, deve ser a formação docente para utilização de metodologias de ensino.

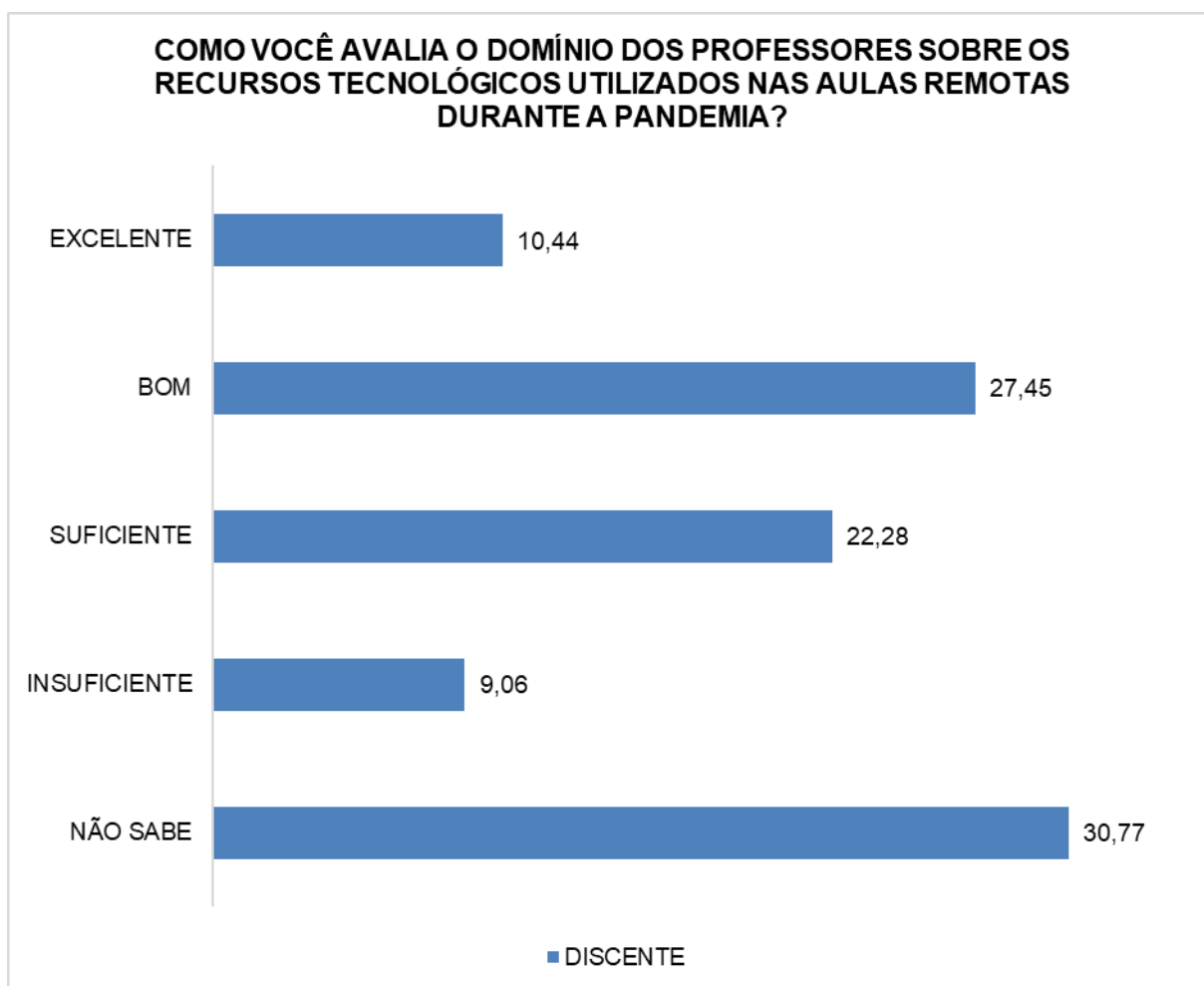


Figura 28: Porcentagem de respondentes à questão “Como você avalia o domínio dos professores sobre os recursos tecnológicos utilizados nas aulas remotas durante a pandemia?” do “EIXO 7 -

ASPECTOS RELACIONADOS AO PERÍODO DE PANDEMIA - (SE APLICA PARA QUEM ESTEVE VINCULADO(A) A UNEMAT DURANTE A PANDEMIA).” do questionário de Autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

Quando da Pandemia da Covid-19 as IES precisaram se adaptar ao novo contexto de isolamento social, o que levou o ensino presencial e outras atividades correlacionadas a serem desenvolvidas de modo remoto. As IES precisaram agir e, no caso da UNEMAT, normatizar sobre a modalidade de ensino remoto para as turmas de oferta presencial.

Visando avaliar a atuação da IES nessas mudanças, a autoavaliação institucional questionou estudantes e professores sobre como avaliam implementação do ensino remoto no período de Pandemia. Os dados abaixo ilustrados apresentam relação de semelhança com os acima apresentados, ou seja, próximo a 30% se manteve o número de respondentes estudantes que afirmam não saberem avaliar o tema. Isso, como acima mencionado, ocorre porque parte dos estudantes atuais não estavam no ensino de graduação da IES no período de Pandemia.

O dado é diferente no caso dos professores, o que era esperado porque os vínculos são mais longos em muitas situações, sobretudo no quadro efetivo. É possível supor que os 11.11% que não souberam avaliar o tema entre os docentes é composto por sujeitos que recentemente ingressaram na IES, especialmente com contrato temporário de docência. Outros dados são possíveis de extração no gráfico e no questionário da autoavaliação, podendo indicar as ações futuras da Universidade na oferta de ensino não presencial. O tema é salutar no contexto de discussão de mudanças na oferta da educação superior, com o ensino híbrido emergindo como proposta.

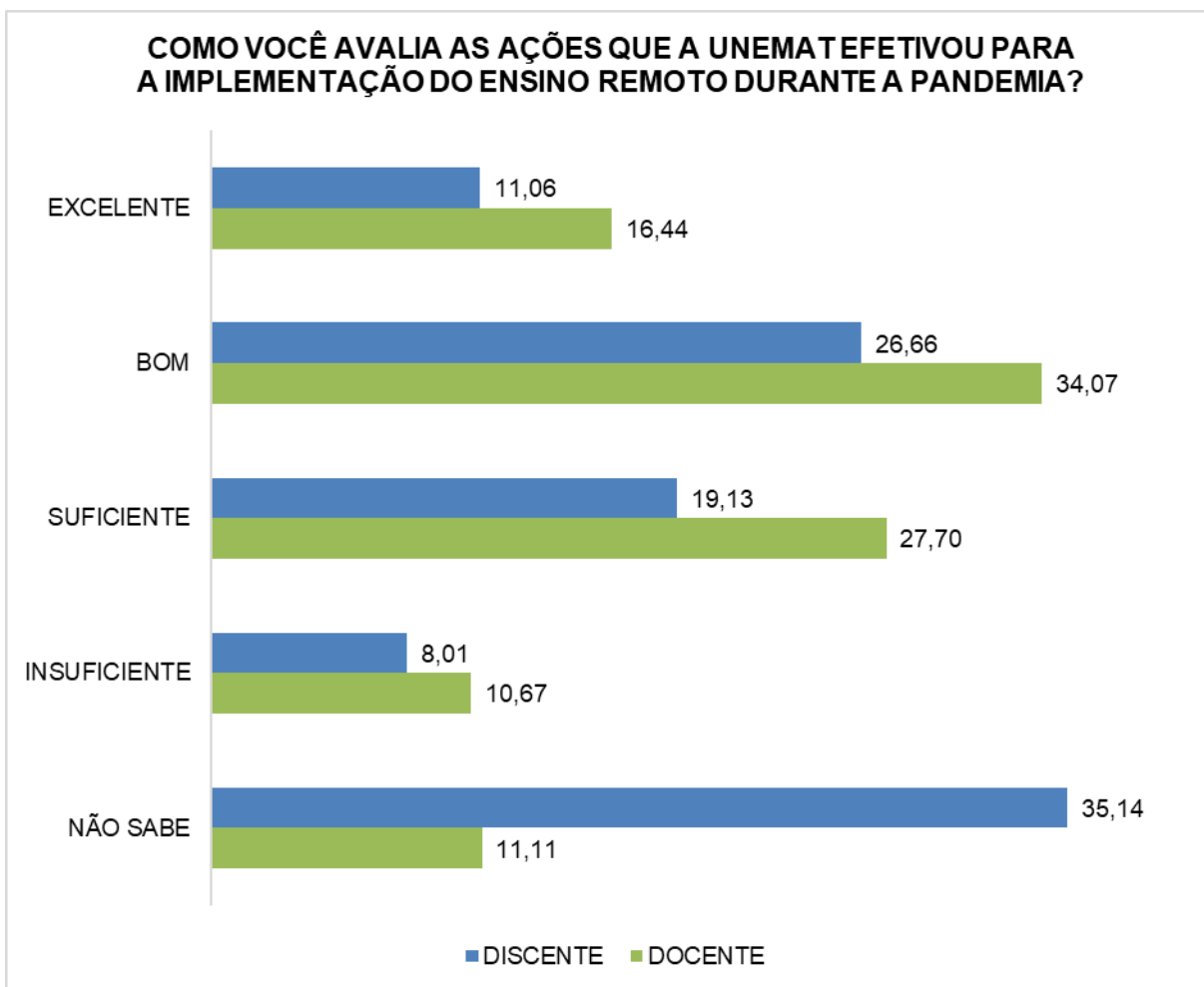


Figura 29: Porcentagem de respondentes à questão “Como você avalia as ações que a UNEMAT efetivou para a implementação do ensino remoto durante a pandemia?” do “EIXO 7 - ASPECTOS RELACIONADOS AO PERÍODO DE PANDEMIA - (SE APLICA PARA QUEM ESTEVE VINCULADO(A) A UNEMAT DURANTE A PANDEMIA).” do questionário de Autoavaliação 2023-2025, por segmento acadêmico.

3.4-Ações com base nas análises

Os dados e as informações coletados pelo instrumento de autoavaliação institucional devem, de acordo com a Nota Técnica Inep/Daes/Conaes n.065 de 2014, substanciar a previsão de ações que a IES poderá desenvolver visando a melhoria das atividades acadêmicas e de gestão. Para tanto, neste relatório parcial II, apresenta-se o quadro abaixo indicando o eixo, dimensão, dado encontrado e ação proposta pela IES.

Tabela 14: Ações previstas pela IES para melhoria das atividades acadêmicas e de gestão.

Dimensões	Fragilidades identificadas	Ações de melhoria das atividades acadêmicas e de gestão
Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	Ainda conhecimento insuficiente da comunidade acadêmica sobre o PDI.	Desenvolvimento de ações de envolvimento, divulgação e participação no PDI e noutros planejamentos realizados pela IES, ampliando tanto o conhecimento da comunidade acadêmica quando da atuação dessa nas definições sobre os caminhos da Universidade.
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	Percepção de que as ações de ensino e demais carecem de articulação, mesmo interno ao curso entre as disciplinas.	Debates e ações internas aos cursos e à IES para a promoção da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Atividade essa que deve ser centralizada nos cursos pois é por eles que os estudantes vivenciam a Universidade.
Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	Este se apresentou como sendo uma das dimensões mais bem avaliadas pela comunidade acadêmica. Apesar disso, ainda passam de 10% os entrevistados discentes que não sabem do tema.	Continuidade e expansão das políticas e ações para a integração e inclusão étnico-racial, quotas de ingresso para escolas públicas, negros, indígenas e pessoas com deficiência. Ampliação de campanhas e divulgação das ações à comunidade acadêmica.
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	Docentes fazem baixa avaliação sobre imagem da Unemat perante a sociedade. Entre discentes a avaliação também indica limitações.	Melhoria dos canais de comunicação da Universidade com a sociedade e, inclusive, com a comunidade acadêmica. E engajamento da IES com as ações culturais regionais. Exploração dos canais de comunicação de mídias sociais para levar a Universidade ao conhecimento do conjunto amplo da sociedade. Divulgação e disposição de produções, publicações e demais materiais elaborados pela IES, como livros, apostilas etc junto da sociedade.
Dimensão 5: Políticas de Pessoal	Grande período entre concursos públicos identificado no quadro de ano de ingresso de docentes e técnicos. Engajamento crescente das coordenações de curso para a melhoria da qualidade de ensino.	Realização de concurso público para reposição de quadro técnico e docente. Política e ações internas para a formação de gestores de cursos. Ações integradas internas aos cursos para melhoria da qualidade de ensino.
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	A avaliação sobre o trabalho dos Conselhos superiores foi a mais baixa entre as dimensões verificadas. Os órgãos são pouco conhecidos pela comunidade acadêmica.	Maior publicização dos trabalhos, das competências e das ações dos Conselhos superiores da IES. Ações para ampliar o envolvimento da comunidade acadêmica nos espaços de gestão democrática participativa.
Dimensão 7: Infraestrutura Física	Avaliações baixas pelos discentes em termos de recursos disponíveis aos seus cursos, o que impacta no	Discussões internas aos cursos envolvendo os estudantes para a identificação de gargalos na infraestrutura e nos recursos que impactam diretamente

	conjunto da avaliação Enade. Divergência entre avaliações de docentes e de discentes sobre o mesmo tema.	na qualidade da formação ofertada, bem como a proposição e desenvolvimento de ações de melhoria.
Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	Pouco conhecimento dos segmentos sobre os dados coletados por instrumentos de avaliação na IES. Ainda limitada participação dos segmentos em ações de planejamento da IES, principalmente entre os discentes.	Divulgação dos dados de autoavaliações institucionais e avaliações externas. Desenvolvimento de ações, práticas e procedimentos para o planejamento no âmbito interno dos cursos.
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	Carência em termos de conhecimento sobre o tema entre os discentes e mesmo entre equipe técnica que atua na gestão da IES. Políticas e ações com alcance limitado, pouco ou não conhecidas pela comunidade acadêmica.	Melhorar a divulgação das políticas e ações voltadas ao atendimento dos discentes.
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	Baixa confiança de docentes e técnicos sobre a sustentabilidade financeira da IES. Alto percentual de respondentes que não sabem do tema.	Ampliar a publicização para a comunidade acadêmica sobre os investimentos realizados pela IES. Divulgação das ações em andamento e projetos para a melhoria da sustentabilidade financeira da IES.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos últimos 12 meses, contemplando o segundo ano do Ciclo Avaliativo, a autoavaliação institucional foi organizada, aplicada e seus dados coletados por meio do instrumento “questionário da autoavaliação institucional”. O instrumento foi aplicado aos segmentos da comunidade acadêmica: estudantes, professores, técnicos dos câmpus universitários e profissionais técnicos que desenvolvem as atividades laborais na administração central da universidade. Os dados coletados compõem material importante para que a IES siga planejando, implementando e avaliando políticas e ações voltadas à melhoria do ensino.

Neste relatório parcial II, parte dos dados coletados foram descritos, dando um panorama do estágio atual da IES conforme percebido pela sua comunidade acadêmica. Esses dados são agora disponibilizados para o acesso da Universidade e visam, junto com os demais dados levantados pela autoavaliação institucional, fomentar as transformações que outros documentos preveem, por exemplo, o PDI e o PEP.

O papel da CPA no processo foi de organização do instrumento, debate e demais encaminhamentos que a normatização lhe atribui. A adesão da comunidade resultou da mobilização feita pela Comissão, bem como da sensibilização e engajamento da gestão da universidade, das coordenações de cursos e direções de faculdades. Espera-se que nos próximos meses os dados coletados e analisados sejam amplamente discutidos pela comunidade acadêmica e que componham as ações dos cursos e de todos os gestores da IES para que a Universidade continue sendo um espaço de construção de conhecimento, da ciência, de ações de ensino, de pesquisa e de extensão no sentido de contribuir para a transformação de uma sociedade mais justa socialmente.

V.REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo J. Para uma conceptualização alternativa de accountability em educação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 119, p. 471-484, abr./jun. 2012.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos. Trad. Alvares, Maria João; Santos, Sara Bahia; Baptista, Telmo Mourinho, Porto Editora: Porto Codex, Portugal, 1994.

BRASIL. Lei 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Senado Federal, 1961.

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Senado Federal, 1996.

BRASIL. Lei 10.861/2004 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Publicado no DOU de 15 de abril de 2004.

Cavalcanti, Lourdes Maria Rodrigues Avaliação da educação superior no Brasil: das primeiras regulações até o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) / Lourdes Maria Rodrigues Cavalcanti, Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra. - João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

CREMA, Maria Celina as Silva. A Questão da Avaliação na Universidade: Subsídios e Parâmetros. Avaliação Revista RAIES, ano 1, n.2, dez/96, p. 49-52.

DIAS SOBRINHO, José; BALSAN, Newton César (orgs). Avaliação Institucional: teorias e experiências. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. Universidade Pública e Processos de Privatização da Educação Superior: Papéis da avaliação institucional.. Avaliação - Revista RAIES . Campinas, V.2, N. 4, dez. 1997, p.57-64.

_____. Avaliação Institucional: Integração e Ação Integradora. Avaliação Revista RAIES. Campinas, v.2, n. 2, jun. 1997, p. 19-29

_____, Avaliação: técnica e ética. Avaliação Revista RAIES , Campinas, SP vol. 6 - nº 3 (21), set 2001, 7-19.

DOURADO, Luíz Fernandes; CATANI, Afrânio Mendes (orgs). Universidade Pública: política e identidade institucional. Campinas, SP: Autores Associados; 1999.

GOERGEN, Pedro. A Avaliação Universitária na Perspectiva da Pós-modernidade. In: DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo Ivo (orgs). Universidade Desconstruída: Avaliação Institucional e Resistência. Florianópolis: Insular, 2000, p. 15-35.

HOUSE, Ernest R. Evaluación, ética Y poder. 3.ed., MADRI: Ediciones Morata, S. L , 2000.

LEITE, Denise B. C. A Avaliação em Prática. Avaliação - Revista RAIES, Campinas, V.1, n. 1, Julho 1996, p. 33-41.

LEITE, Denise. Reformas universitárias: Avaliação Institucional Participativa. Porto Alegre: Sulina, 2005

LIMA, Elizeth Gonzaga dos Santos. Avaliação Institucional: a experiência da UNEMAT: entrelaçando as vozes e tecendo os fios do silêncio. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

MATO GROSSO. Lei Complementar n.49 de 01 de outubro de 1998. Dispões sobre a instituição do Sistema de Ensino de Mato Grosso e dá outras providências. Cuiabá: Assembleia Legislativa, 1998.

MATO GROSSO. Lei Complementar n.209 de 12 de janeiro de 2005 Dá nova redação à Seção V do Título IV da Lei Complementar n.49 de 01 de outubro de 1998. Cuiabá: Assembleia Legislativa, 2005.

REQUENA, Antonio Trinidad. La Evaluación de Instituciones Educativas. El Análisis De La Facultad de Ciencias Políticas y Sociología De La Universidad de Granada. Granada: Universidade de Granada, 1995.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. Universidade em Foco: Reflexões sobre a Educação Superior. Florianópolis: Insular, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela Mão de Alice - O social e o político na pós-modernidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. A Crítica da Razão Indolente: Contra o desperdício da experiência. São Paulo:Cortez, 2000.

TRINDADE, Hégio. (org.) et al. Universidade em Ruínas: na república dos professores. 2.ed.,Petrópolis RJ: Vozes, 2000.

UNEMAT. PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2028. Cáceres, MT: UNEMAT,2022.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. O que é Universidade. 8.ed., São Paulo, SP: 1991